

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2675

QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1983

PREÇO 15\$00

Câmara aprova plano de actividades

• Recolha de lixo vai melhorar

O plano de actividades, bem como a primeira revisão orçamental para o corrente ano, foram aprovados por unanimidade na última sessão da Câmara, a de sexta-feira. Estes documentos, elaborados com algum atraso dada a realização das eleições autárquicas, serão remetidos, para próxima apreciação, à Assembleia e ao Conselho municipais. Proximamente, o nosso jornal falará deste plano em detalhe.

Relativamente a outros assuntos nesta sessão tratados, nomeadamente uma campanha anti-lixo, damos pormenores na página 4.



Sporting de Espinho

Porto ou Aveiro?

Como reagirá a população de Espinho à integração da cidade e do concelho no distrito do Porto?
Esta a pergunta que nos foi sugerida pelas declarações recentes do presidente da Câmara, Artur Bartolo, ao programa «RDP-Regiões».

Não conhecemos os termos exactos em que o chefe da edilidade pôs a questão, mas bastou para que não se tivesse oposto a uma possível mudança de distritos, para que transportássemos para aqui o problema.

A nível desportivo têm havido sérias divergências pelo facto de os clubes de Espinho estarem ligados a Aveiro, disputando os diversos campeonatos em representação do distrito. Mas em futebol, em andebol e noutras modalidades, os «ligres» já foram do Porto, vencendo mesmo alguns campeonatos no desporto-rei.

Talvez seja novidade para alguns se dissermos que o fundador do clube, Joaquim Moreira da Costa, foi presidente da assembleia geral da Associação de Futebol do Porto durante três anos seguidos, cargo que foi obrigado a deixar quando se fundou a Associação de Futebol de Aveiro.

As divergências resultam da distância que separa Espinho de Aveiro e do Porto, para além de que, desportivamente, é mais vantajoso para o Sporting ter por adversários os clubes portuenses, que os aveirenses. Com os «ligres» a luta é outra.

É mais fácil e mais rápido (para além de ser menor a distância) fazer uma viagem de ida e volta à cidade invicta, do que uma só ida à terra que foi berço de José Estevão e Homem Cristo.

Judicialmente os problemas de Espinho são tratados no Porto. É ao Porto que os espinhenses têm de deslocar-se para tratar de certos assuntos eclesiais e militares. No Porto trabalha muita gente de Espinho.

Perante todos estes dados, julgamos vantajosa a mudança, mas somos de opinião que antes de se tomar qualquer decisão, mesmo que venha a ser imposta pelas exigências de uma regionalização que já tarda, os espinhenses deveriam ser ouvidos. Um referêndum público alargado seria bem recebido e sobre os resultados que viessem a apurar-se, ninguém, em particular, ficaria comprometido.

Álvaro Graça

Alegria muita alegria

□ DESPORTO

Morre o «DE-Revista» - nasce o «2º caderno»

Poder local depois da revisão constitucional - tudo sobre a carreira do Sp. Espinho

Em face de sugestões recebidas, o «Defesa de Espinho» decidiu dar ao «DE/Revista» o formato do jornal, o que implicou algumas outras alterações, nomeadamente na designação - que passa a ser «2.º caderno» - e no próprio conteúdo, em si.

Neste primeiro 2.º caderno, falamos do poder local depois da revisão constitucional. Referimos as alterações constitucionais que beneficiam o funcionamento das autarquias e aquelas que, em nosso entender, deveriam ter sido também consideradas.

A recente consolidação do Sp. Espinho como clube primodivisionário é motivo para uma exaustiva análise do que foi a época futebolística que expirou.

Em «A figura», falamos de João Carlos Mendonça, um artista voltado para a pintura e escultura africanas (moçambicanas, mais concretamente). João Carlos Mendonça expõe proximamente na galeria Solverde (no Casino local).

O 2.º caderno inclui, ainda, análises políticas local e nacional

e, na sua última página, olha o mês passado «com um sorriso nos lábios».

Entretanto, na sequência da criação do 2.º caderno, o nosso jornal começará a publicar brevemente o que chamamos «cadernos regionais».

O que são (ou serão) os «cadernos regionais»? Serão suplementos dedicados a cada uma das localidades vizinhas do conselho de Espinho. Neles daremos a conhecer a história, realidades, problemas e anseios de gente

que todos os domingos vemos passeando Rua 19 abaixo, que às segundas-feiras vemos no mercado semanal, que (quase) está mais ligada a Espinho do que aos conselhos a que pertence.

O primeiro «caderno regional» será publicado ainda este mês e será constituído por 8 páginas inteiramente dedicadas à vizinha freguesia de Grijó do conselho de Vila Nova de Gaia.

Em especial aos nossos leitores daquela localidade, desde já chamamos a atenção para esta nossa iniciativa.

Emprego da gente

Gasolineiro

□ ÚLTIMA PÁGINA

Como Espinho vê as Origeny

□ PÁGINA 8

Breve

«Apertar o cinto em nome de coisa nenhuma, não!» e «com este sistema económico não se vai a parte nenhuma» são afirmações de Pedro Ferraz da Costa, o presidente da CIP, que inteiramente subscrevemos.

J.G.J.

Casos

CP «mata» senhora

Um muro de vedação do caminho-de-ferro há tempos derrubado foi, no fundo, o causador do acidente, anteontem à tarde ocorrido, entre a passagem-de-nível da Rua 7 e o pontão, em que foi trucidada uma senhora que se dirigia para a praia. Há muito tempo se reclamava que a CP repusesse a vedação.

Maria de Lurdes Santos Paiva Freixo, de 59 anos, casada, residente

habitualmente no Lugar de Castanheiros, 17, Crestuma, V. N. de Gaia, foi colhida pelo comboio n.º 708 que circulava em direcção ao Sul do País, sendo o seu corpo arrastado várias dezenas de metros e ficando totalmente desfeito. A cerca de 200 metros do local do acidente encontra-se uma passagem-de-nível.

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses removeram o corpo despe-

daçado da vítima para a casa mortuária do cemitério de Espinho. A circulação ferroviária sofreu grandes perturbações.

MONTANHA DE ACIDENTES NA EN 109

A semana passada foi marcada por uma série de acidentes de viação, todos envolvendo veículos de duas rodas. Deles resultou um total de um morto e cinco feridos.

Um morto e dois feridos graves todos eles de Espinho, foi o resultado de um acidente de viação ocorrido pelas 8 horas, anteontem, na EN 109, próximo de Valadares.

O acidente resultou, ao que se sabe, de uma ultrapassagem perigosa do outro veículo envolvido.

A vítima mortal foi Joaquim Oliveira Rodrigues, de 28 anos, casado, contabilista, morador em Guetim. Os feridos: Manuel Mendes Camarinha, de 27 anos, casado, morador no Bairro da Ponte de Anta, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, no Porto; e Marília Graça Avelar Camarinha, de 22 anos estudante.

— Um desses acidentes ocorreu na passada sexta-feira, dia 1, pelas 19 horas, no cruzamento das ruas 3 e 20. Nele estiveram envolvidos uma motorizada e um ligeiro de passageiros: a primeira tripulada por António Carlos Cerqueira de Oliveira Soares, de 16 anos, solteiro, estudante, residente no Porto; a segunda, conduzida por Alberto Alves Ferreira Pinto, de 42 anos, casado, morador na Rua 22, n.º 151, nesta cidade. Resultaram danos ma-

teriais em ambas as viaturas e ferimentos vários no ciclomotorista.

— Outro aconteceu no entroncamento da EN 109 e 109-4, em Silvalde, eram 7.45 horas do passado sábado, dia 2. De novo, um veículo de duas rodas envolvido: a motorizada de matrícula 4 - VNG - 03 - 83, tripulada por Franklim Arnaldo Pinto Moreira, 21 anos, solteiro, isolador, morador em Canidelo. O outro «protagonista» foi o ligeiro de passageiros, conduzido por Graciano Júnior Martins, casado, comerciante, residente em Mouzela. O ferido foi o passageiro da motorizada, Rui Manuel Pinto Moreira, de 19 anos, solteiro, morador em Canidelo.

— O terceiro desta série de acidentes ocorreu na EN 109, no cruzamento da estrada para a Ildanha, no dia 4, segunda-feira, pelas 21.15 horas. Desta vez, foi envolvido um velocípede sem motor tripulado por Manuel Augusto da Rocha Oliveira, de 27 anos, solteiro, residente em S. Félix da Marinha e um ligeiro de mercadorias, conduzido por Ricardo Oliveira Coelho, de 53 anos, casado, reformado, morador no lugar de Pedregais, em Anta. O condutor do velocípede sofreu várias escoriações mas sem gravidade.

MENOR COLHIDO

Um menor foi atropelado por um ligeiro, no passado dia 22, pelas 18.30 horas, na EN 109, no lugar de Tabuaça. Trata-se de Paulo Luís Dias Santos, de 6 anos, morador no Bairro do ex-Fundo de Fomento de Habitação, Bloco 1, entrada 2, 1.º andar-esquerdo, em Anta. O condutor do ligeiro era Ramiro Soares de Melo, de 52 anos, casado, industrial, residente em Santa Maria de Lamas.

O menor sofreu vários ferimentos, tendo sido transferido do Hospital de Espinho para o de Gaia, onde se encontra internado em estado de coma.

Pessoais

NASCIMENTOS — No dia 2, José Miguel, filho de José António Marques da Silva e de Maria Rosalina da Conceição Resende e Silva, em Espinho.

CASAMENTOS — No dia 25, Manuel Coelho de Sousa, de 24 anos e Rosa Maria de Jesus dos Santos, de 24 anos, em Espinho; no dia 26, José Francisco Rodrigues Trindade, 19 anos e Maria de Fátima Gomes Pinhal, de 19 anos, em Silvalde; no dia 26, José Carlos Rodrigues de Barros, de 22 anos e Helena Maria Pinhal Marques da Silva, de 21 anos, em Paramos; no dia 30, Paulo da Silva Gomes, de 47 anos e Arminda Gomes Claro, de 59 anos, em Espinho.

ÓBITOS — José Ribeiro França, de 74 anos, casado, na Avenida 8, 706, em Espinho, no dia 25; Maria Ferreira da Silva, de 88 anos, viúva, no lugar dos Altos Céus, em Anta, no dia 28; Orlando de Oliveira Martins, de 57 anos, casado, na Rua 15, 861, Espinho, no dia 29; Carmen Ferreira Dias, 73 anos, viúva, no lugar de Esmojães, em Anta, no dia 3.

«Defesa de Espinho»
N.º 2675 — 7-7-83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA:

MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que por escritura de 16 de Julho de 1982, lavrada a folhas 19 verso do livro 76-A deste cartório, foram alterados os artigos 34, alínea a), 43, 46, 51, 64 e 74 dos Estatutos da Associação Académica de Espinho, com sede no lugar de Espinho, freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

Trigésimo quarto — a) — A assembleia geral ordinária tem lugar, anualmente, na segunda quinzena de Dezembro, e destina-se a eleger os corpos gerentes e a apreciar o relatório e contas de cada gerência.

Quadragesimo Terceiro — A Associação Académica de Espinho será dirigida, administrada e representada por uma direcção composta de: Presidente, dois Vice-Presidentes, Secretário, Tesoureiro, Tesoureiro-Adjunto e cinco Vogais.

Quadragesimo Sexto — Nos actos ou contratos que impliquem para o clube obrigação, são indispensáveis duas assinaturas, sendo uma do Presidente ou de um dos Vice-Presidentes e a outra de um dos Tesoureiros.

Quinquagesimo Primeiro — Aos Vice-Presidentes compete auxiliar o Presidente em todos os seus trabalhos e substituí-lo nos seus impedimentos.

Sexagésimo Quarto — A eleição dos corpos gerentes da Associação Académica de Espinho efectuar-se-á por escrutínio secreto e anualmente, na segunda quinzena de Dezembro, sendo o respectivo mandato, com excepção do disposto no artigo sexagésimo, de duração correspondente ao ano civil.

Septuagésimo Quarto — Cada chefe de secção entregará, até ao fim da primeira semana de Dezembro, o relatório da actividade da sua secção durante o ano, a fim de ser incluído no relatório da Direcção.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 27 de Junho de 1983

A Ajudante do Cartório

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 15/7/1983

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 15 de Julho de 1983 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Aprovação da primeira Revisão Orçamental e do Plano de Actividades para 1983, nestes se incluindo a primeira Revisão Orçamental dos Serviços Municipalizados para o mesmo período.
- 2 — Aprovação do novo organigrama e quadro do pessoal dos Serviços Municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 1 de Julho de 1983

O Presidente da Assembleia,

José Augusto Ferreira de Campos

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

PISCINAS SOLVERDE

EXPLORAÇÃO DO BAR

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA A EXPLORAÇÃO DO BAR

Para informações, contactar os escritórios do Casino Solverde
Telefone 720238

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º — Telef. 721975



CONSTRUÇÕES, Lda.

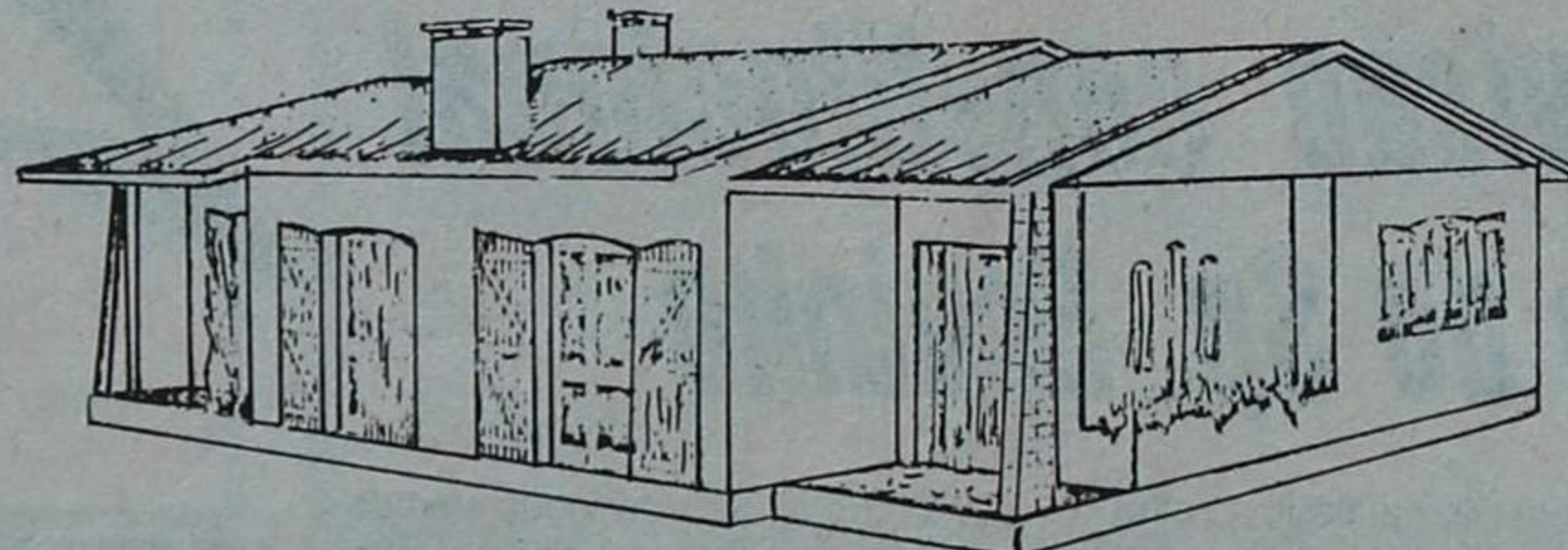
SEDE: Avelãs de Caminho — ANADIA
FABR: Mata de Baixo — ANADIA
C.P. - 3780

ESCOLHA DENTRO DA VASTA GAMA DE MODELOS COVIFER

- OFERECEMOS QUALIDADE, CONFORTO E SEGURANÇA BAIXOS PREÇOS
- RAPIDEZ DE EXECUÇÃO ATRAVÉS DA INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO TRADICIONAL

VISITE-NOS

VIVENDAS



Desejo receber gratuitamente uma informação completa sobre os vossos MODELOS e condições

NOME _____

MORADA _____

Telef. _____

Posso terreno em _____

Procuo terreno em _____

Imposto complementar: também no Turismo

A partir da próxima segunda-feira, os contribuintes do imposto complementar têm ao seu dispor um posto de recepção, a funcionar no Turismo, ângulo das ruas 6 e 23, desta cidade.

O posto funciona entre as 19 e as 22 horas, de segunda a sexta-feira.

No posto são recebidas as declarações dos contribuintes de qualquer concelho ou bairro; porém, no caso de autoliquidação, o pagamento só poderá ser efectuado por meio de cheque passado a favor do tesoureiro da Fazenda Pública.

Mureto da Rua 23

Reparação «já lá canta»

Quase não dava para ler «Recados ao poder» da edição anterior quando a reparação do mureto da rampa de acesso à praia (Rua 23) começou a verificar-se. É caso para afirmar que este «recado» não foi ouvido mas adivinhado.

Ainda bem, pois a época balnear «já cá canta» e os turistas já esperitam.

Exposições de arte

De 15 a 24 do corrente, Américo Caetano e Vítor Salvador (alunos da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto) expõem trabalhos de sua autoria no salão da Piscina Municipal.

Entretanto, de 15 a 28, João Carlos da Silva Ornelas de Mendonça expõe na galeria Solverde (Casino) trabalhos de arte africana (moçambicana) - ver 2.º caderno, página III

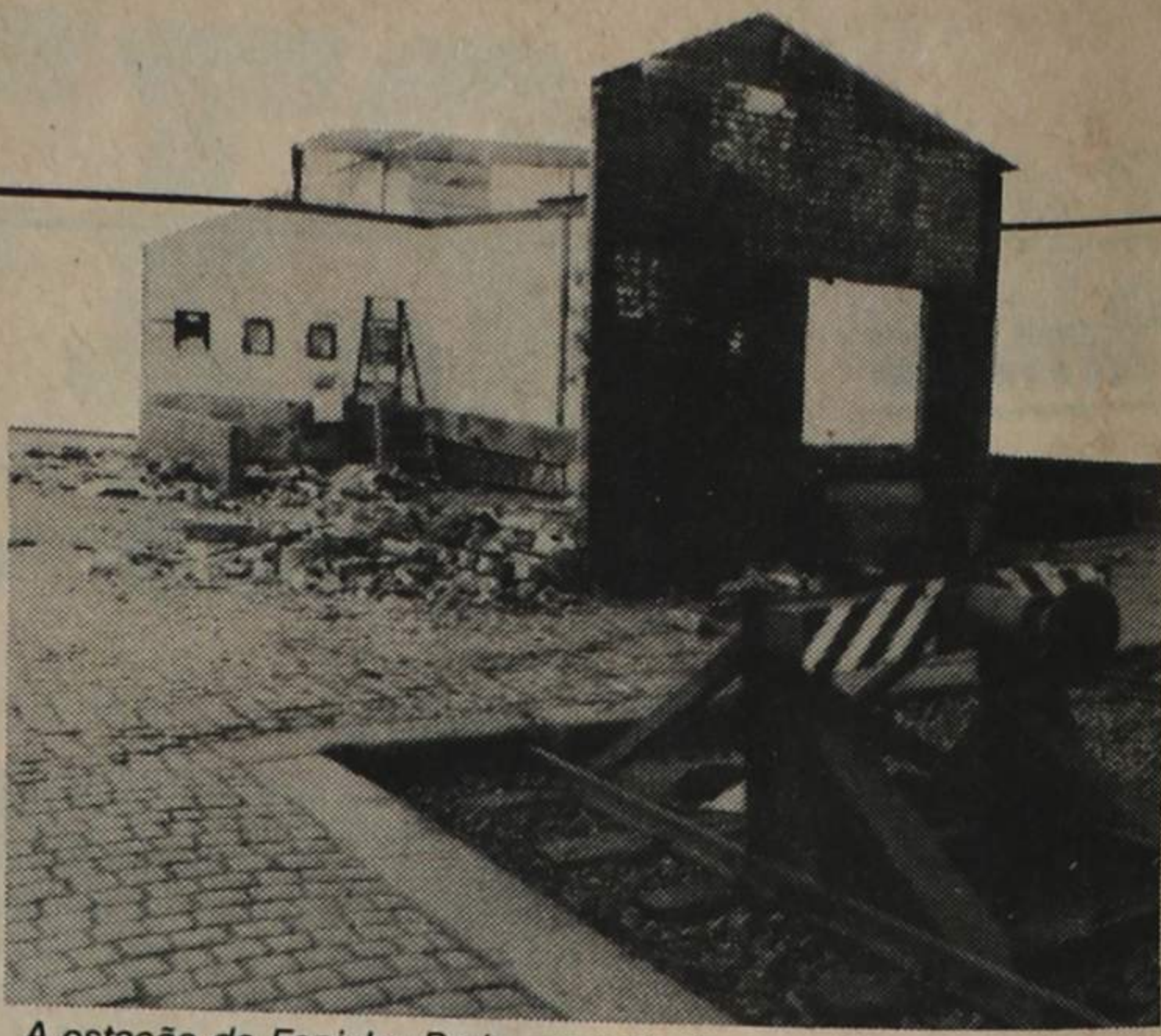
«Espinho - Boletim Cultural»

Acaba de sair o duplo número 15/16, volume IV, do «Espinho - Boletim Cultural», a revista trimestral para publicação de estudos e documentos relativos ao concelho, editada pela Câmara Municipal.

Eis o seu sumário: Obras de defesa - porto de pesca; figuras e factos de Espinho de outros tempos; figuras ilustres - Augusto de Oliveira Gomes - primeiro administrador do concelho de Espinho; o centro cultural dr. Manuel Laranjeira - sete anos de cultura em Espinho; as invasões do mar em Espinho; documentos - actas do «Espinho Club»; bibliografia.

Em Grijó

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Santo António.



A estação de Espinho-Praia, quando dava os últimos suspiros...

«Morreu» a estação Espinho-Praia

Paz à sua alma...

«Morreu» o inestético barracão a que chamavam estação Espinho-Praia, no términus da Linha do Vouga, ali ao fundo da Rua 19. A sua demolição foi concluída na semana passada e, a partir de agora, os passageiros que desejem tomar uma composição para a Sernada, tiram os bilhetes na estação da via larga.

Uma fonte por nós contactada referiu que, em princípio, e pelo que sabia, a demolição não irá arrastar a supressão da circulação entre Espinho-Vouga e Espinho-Praia nem provocará a construção de uma nova estação.

Há cerca de 4 anos, a construção de nova estação era considerada mas, segundo o nosso informador, a Câmara terá achado que a edificação seria demasiado «pesada» para o local. Entretanto, o orçamento para a obra subiu a tal ponto, que a CP desistiu dela.

Seja como for, e apesar de os passageiros do Vouga se verem obrigados a percorrer uns 100 ou 200 metros para adquirirem o seu bilhete, não deixa de ser de saudar a «morte» do mamarracho. E... paz à sua alma...

No REE

Dia da Unidade e da Arma de Engenharia

Na próxima quarta-feira, dia 13, pelas 10.30 horas, o Regimento de Engenharia de Espinho vai comemorar o Dia da Unidade e da Arma de Engenharia. A cerimónia terá lugar no quartel do REE, com o seguinte programa:

10.30 horas - Recepção dos convidados; 11.00 - Prestação de honras militares à entidade

que preside à cerimónia, ou seja, ao comandante da Região Militar Norte; 11.15 - Formatura geral da Unidade; alocação pelo comandante do Regimento; leitura de mensagem do director da Arma de Engenharia; Imposição de condecorações; 11.45 - Desfile das forças em parada; 12.00 - Visita às instalações da Unidade; 13.00 - Almoço de convívio.

Campanha «Álcool e condução» - dois dias em Espinho

Amanhã, sexta-feira, e sábado, as Unidades Móveis de Sensibilização, integradas na campanha «Álcool e condução», irão estar nesta cidade, junto à praia.

Trata-se de uma explicativa da legislação acção. Pretende-se também dar a conhecer a taxa de alcoolémia. Até lá lembre-se: «Se conduzir, não beba».

Há cem anos

Nasceu D. Moisés Alves de Pinho

No próximo dia 17, fará cem anos que nasceu D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda e «filho» de Fiães. Para homenagear esta data e o ilustre eclesiástico, o Conselho Paroquial de Fiães tomou a iniciativa de promover uma celebração, pelas 11 horas desse dia, que será transmitida pela Rádio Renascença, seguida de uma romagem ao cemitério local.

Aos moçambicanos

V Convívio anual

O «V convívio anual» entre naturais e ex-residentes de Moçambique, vai decorrer nos próximos dias 16 e 17, na zona do Parque Florestal de Monsanto, à Avenida das Descobertas (Restelo), em Lisboa.

Se está interessado em lá ir, não esqueça de levar toda a família, farnel e muita alegria. Poderá matar saudades e relembrar os ausentes e, também, os presentes.

Comissão de festas do S. João O obrigado

Francisco Magalhães, Luís Torres, Fernando Canelhas, Espírito Santo, Fernando Silva, Artur Macedo, Ernesto Campos e Ivone Rodas foram os componentes da comissão de festas do S. João do Rio Largo. Foi um grupo no qual todos trabalharam sem excepção. Certos da sua responsabilidade, pedem-nos que transcuremos o seguinte agradecimento:

«Ciente esta comissão de festas que, sem colaboração prestada pela Câmara Municipal, Serviços Municipalizados, Solverde, comércio e indústria locais e o público em geral, as festas não atingiriam brilho capaz, vem agradecer publicamente toda a colaboração prestada a todos os níveis.

«Não pode este punhado de trabalhadores em prol desta cidade, deixar de tomar extensivo o seu agradecimento a todas as colectividades pela sua colaboração prestada ou seja: Bombeiros Voluntários de Espinho, Clube Académico de Espinho, Grupo Desportivo «Talho Dias», Rancho dos Altos Céus e D' Espinho Viva.

Também as marchas da Ponte de Anta, do lugar de Espinho (de S. Félix da Marinha) e os Vinagrentos de Brito merecem, da parte desta comissão, um sincero agradecimento, aproveitando para dizer que as suas presenças são indispensáveis no próximo ano. A PSP não pode ser excepção à regra».

Conselho Municipal empossado

Tomou posse sexta-feira à noite o Conselho Municipal, em acto presidido pelo presidente da Assembleia Municipal, dr. Ferreira de Campos. Este Conselho estará em funções até 31 de Julho do próximo ano, tendo 18 membros.

Imediatamente após a posse, e como reza a lei, foram eleitos, por voto secreto, o presidente e secretários do Conselho: Luís Couto Gomes (presidente); José Augusto Dias Carneiro (1.º secretário); Fernando Gomes Fernandes (2.º secretário).

Como se sabe, a Constituição revista torna facultativa a formação do Conselho Municipal mas Espinho entendeu dar continuidade a esta «escola» de sensibilização autárquica.

Também como é do domínio público, toda a matéria a apreciar pela Assembleia Municipal, tem de passar previamente pelo Conselho Municipal mas o parecer que este emitir não é vinculativo.

Ao empossar os 18 conselheiros municipais, o presidente da Assembleia Municipal desejou que órgão deliberativo e o consultivo trabalhassem em óptima colaboração.

São 18, como se disse, os con-

selheiros municipais: Sabino de Oliveira (associações patronais); José Augusto Dias Carneiro (cooperativas); Manuel Nunes Pereira (associações e comissões de moradores); Jerónimo Ferreira Reis (associações de bombeiros); Joaquim Jorge Oliveira Nascimento (associações de estudantes); Maria de Lurdes Alves Sá (associações de assistência e misericórdia); António Gonçalves da Silva (associações de assistência e misericórdia); Mário Alberto da Rocha Neves (associações culturais e recreativas de âmbito concelhio); Dionísio Rodrigues Pereira (associações culturais e recreativas de freguesia); Luís Couto Gomes (associações desportivas de âmbito concelhio); Fernando Manuel de Jesus Alves (associações desportivas de âmbito concelhio); Henrique António Sá Sil (associações desportivas de âmbito de freguesia); Fernando Gomes Fernandes (CGTP); José Pedro Lopes da Silva (UGT); Tomás Alves Marinho (representante dos professores); Joaquim Domingues Ferreira Capela (associações de pais); Carlos Alberto Silva Lopes (trabalhadores da Câmara Municipal) e Albano Correia Andrade (trabalhadores dos serviços Municipalizados).



PEUGEOT

UMA GAMA COMPLETA

NA MOCAR

OU EM QUALQUER DOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

ESCOLHA O SEU PEUGEOT



404 Chassis Cabine



504 Pick-up



504 Renforcé (DSL e GAS.)



104 (ZL e GL)



UMM 4x4

Chegou nova remessa de outros modelos importados da gama de 1983, em exposição nos Stand's da Agência Peugeot em:

OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Telef. 64041 / 2
LOUROSA - Telef. 7641825
ESPINHO - Telef. 724309

PEUGEOT

Pinceladas amarelas

Eis-nos em Julho, mês apeteçido por todos aqueles que vêem nele o ideal para descansar das múltiplas fadigas da vida durante alguns meses. À mente de qualquer um se apresentam as perguntas: onde passar tal mês de calor quase sempre escaldante? Numa das muitas praias do país? Fazer campismo? Dar uma fugida a terras de Espanha? E o dinheiro para tornar os sonhos em realidade, se tudo está trepando escandalosamente?

Ora, ora... Dinheiro há a ródos! Até custa a acreditar que a Nação esteja em coma, pois gastá-se à grande e à francesa, não se olhando se é demais ou não. Tristezas não pagam dívidas... Leve o diabo as paixões como, antigamente, dizia o fado. Tempo é ouro... A vida é um ai que mal soa; por isso, enquanto a pesadíssima herança apenas está desfalcada, toca a acabar com ela de uma vez por todas pois tanto faz fez como fez faz. O que é preciso é gozar o mais possível e, pelos vistos, não há que recear o dia de amanhã. Que importa aos ricos de hoje que tudo estoire já, já? Os ricos de hoje, sim senhor, porque os ricos de ontem estão dados em pantanas... Os mais abastados do antigamente trabalhavam às direitas, dando a impressão de terem combinado construir uma pirâmide em metal sonante, para que os actuais faraós das esquerdas pudessem gozar como pretos...

Seja como for, pirâmide está abalada e com brechas, mas ainda há nela recheio suficiente para entusiasmar certa malta esgalgada em dispor tudo no quanto pior melhor... E não tenhamos dúvidas, porque a coisa está rolando de tal maneira que dá vontade lembrar aqui o pregão «o país está a saque», do primeiro ministro António Maria da Silva, no parlamento de 1925 e 1926, antes da revolução militar e dos quarenta e tal anos considerados de obscurantismo pelos fariseus. Nessa altura, o país estava a saque, mas ainda tinha dois milhões e duzentos mil quilómetros quadrados. Quem o salvou da derrocada e que lhe deu sossego, ordem, respeito e autoridade, e um orçamento com saldo positivo de milhares de contos, sem ver-se obrigado a pedir empréstimos ao estrangeiro que já o havia negado? Os complexados chamaram e chamam obscurantismo aos referidos quarenta e tal anos mas, no fim deles, Portugal estava territorialmente intacto e respeitado. Agora, como a luz é intensa, os olhos fecham-se para não olharem a balbúrdia reinante na política desde o esperançoso 25 de Abril. Esperava-se uma realidade linda, patriótica e muito é só portuguesa a valer.

Mas... temos agora um governo com vontade e força para vencer as dificuldades sementeas no país durante os últimos nove anos. Será que as sereias do costume darão com ele em terra?

A charanga já deu os lamirés indispensáveis paa que ele governo, vá p'rá rua, mas e agora bates tu e logo bato eu do mesmo governo poderão, se não lhes faltar o engenho e a arte e a resolução, escangalhar a tal charanga, reduzindo-se ao zero e ao respeito e acabamento da lei e da grei.

Governo amigo, o povo está contigo se souberes malbar duro em todos os que passam o tempo a congeminar a maneira de torpedear tudo quanto é necessário ao bem e ao sossego da nação. Recuar ou aplicar panos quentes nas feridas que só poderão cicatrizar com caústicos é cobardia e ter medo do papão. E o papão é bem conhecido por fartar-se de babujar os trabalhadores para conseguir levá-los às greves selvagens, desgastantes e ruinosas. Os trabalhadores merecem tudo, mas trabalhando a sério tanto para seu bem como para bem do próximo. Há sindicatos e sindicatos, nacionais e internacionais, Naci e Inter, eis a questão... Olhe-se, pare-se, escute-se e... proceda-se a bem do povo português.

AO S. JOÃO
E AO SP. ESPINHO:
PARABÉNS A VOCE

Parabéns à gente do Rio Largo por ter proporcionado aos espinhenses e arredores uns bons momentos de entusiasmo com os seus gigantes, grupos musicais e folclóricos, lições de animação, de vida e de muito querer, eis o que nos oferecer na noite de S. João. Aquela banda dos Vinagrentos & Companhia não se esquece. Só assim que se enxofra, bravo? Também não se esquece a vitória retumbante, no domingo, no Avenida. Assim, sim. Nos fins de Agosto próximo começa de novo a dança. Com vontade e tudo por Espinho, vençam-se todos os obstáculos.

COM OS SANTOS
POPULARES VEIO
O ARRANJO DA 109

O mês de Junho, com os seus santos populares, já lá vai. Gostámos de tal mês porque, entre o Santo António e o S. João, aquele pedaço de estrada desde o Coteiro de Areia até ao entroncamento Silvalde-Paramos, estava havia muito tempo exigindo uma tabuleta a indicar perigo de morte. Num ar que lhe deu, apareceu asfaltado, airoso, apesar de preto e maciinho como uma luva, a consentir agora aos transeuntes sorridente serenidade. Parabéns aos dois santos referidos e também ao S. Pedro por não precisar mais da barca para atravessar o dito troço de estrada que, de vez em vez, mais parecia um rio!

Esperamos que a reparação da estrada Silvalde-Cortegaça se considere englobada no tal «ar que lhe deu» mas não esquecendo que as obras deveriam ser feitas para durar anos e não apenas alguns dias e que por elas transitam diariamente veículos peso pluma, médio, pesado e pesadíssimo. Pense-se no passado, no presente mas, principalmente, no futuro. Tá bem? Oxalá.

ZINHO

Sessão da Câmara

Guerra sem tréguas ao lixo

Uma campanha antilixo na cidade, vai ser encetada pela Câmara Municipal, segundo decisão tomada na última sessão, na passada sexta-feira. Para além disso, assuntos referentes ao conjunto habitacional da Ponte de Anta, a um projecto para a construção de um campo relvado para hóquei em campo seriam, também, tratados.

CAMPANHA CONTRA O LIXO

A campanha antilixo será faseada. Casal Ribeiro, vereador da APU e responsável pelo pelouro de higiene e limpeza — autor das propostas — apresentou um orçamento para a aquisição de 15 suportes para 1500 sacos de plástico e 24 papeleiras. Este material será espalhado pela zona turística da cidade. De igual

modo, manifestaria o seu interesse para uma operação de lançamento de contentores especiais para recolha de vidro. Sugeria, também, que se alerte as câmaras associadas na LIPOR, para uma vantagem de uma acção conjunta nesse sentido. Neste «pacote de medidas» incluiu uma solicitação para a compra de um carro de recolha de contentores.

BAIRRO DA PONTE DE ANTA

O conjunto habitacional da Ponte de Anta vai ser entregue à edibilidade. Ocorrerá após a transferência dos poderes conferidos pela declaração de utilidade pública, em favor do ex-Fundo de Fomento de Habitação.

HÓQUEI EM CAMPO

A Associação Académica de Espinho (AAE) apresentou um projecto para a construção de um campo relvado para a prática de hóquei em campo. O município deliberou conceder isenção de taxas e aprovar.

CONTRA O DESEMPREGO

«Com o fim de encetar uma política contra o desemprego», a Associação Nacional de Industriais de papel e cartão (ANIPC) vai criar, com apoio municipal, um curso de montadores-eletricistas, serralheiros, desenhadores de máquinas e papeleiros. Este curso terá lugar na ex-Escola Industrial e Comercial de Espinho.

OUTROS ASSUNTOS

— Na praia situada junto à Piscina Municipal, vão ser postas à exploração «gaivotas do mar» (barcos a pedal). A Câmara deu parecer favorável, desde que fique assegurado os direitos e segurança dos utentes da praia.

— No passado dia 27, foram entregues as novas instalações do Centro de Medicina Desportiva, sendo o seu responsável Luís Alberto da Costa Monteiro.

— Os dois «courts» de ténis, que funcionarão no ex-Parque de Campismo da Avenida 24, terão o seu piso em betão absorvente, cujo custo orçará os 1500 contos. A colocação de pó de tijolo — alternativa que se havia pensado anteriormente — para além de não oferecer condições iguais às do betão, seria muito mais dispendiosa.

Lixo em Paramos?

«Mudam-se os tempos ... mudam-se as vontades»

«Não quis lixeiras de emergência em Paramos, enquanto fui presidente da Junta de Freguesia. Agora que já não o sou, tanto me faz». Esta afirmação do vereador social-democrata, Carvalho e Sá (responsável pelos cemitérios e jardins), na última sessão camarária.

Viria isto a propósito de uma intervenção de Casal Ribeiro, vereador do pelouro de higiene e

limpeza (APU), sobre a grande necessidade de se criarem lixeiras de emergência nas freguesias.

«Se um dia Valongo — local para onde vai o lixo do concelho — nos fechar as portas, ou se uma viatura avariar, não temos um buraco para colocar os detritos» — afirmaria Casal Ribeiro.

Segundo disse, também, este

vereador, «nenhuma das freguesias quer reservar um terreno para as ditas lixeiras».

Apesar de em Silvalde existir um depósito municipal, ele encontra-se já saturado, havendo necessidade de «transferi-lo» para outro local.

Falando por Paramos, Carvalho e Sá afirmaria, então, não se

importar que uma presumível lixeira de emergência se localize naquela freguesia, já que deixou a presidência da respectiva junta.

Esta «marcha à ré» provocaria uns risinhos irónicos, mal disfarçados, entre os vereadores.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

M.F.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

**Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos**

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CORTINAR ☆ ☆ ☆

A Arte que veste o seu lar...

CASA DOS CORTINADOS

Grande variedade □ Últimos padrões

— Confecção e colocação de cortinados e reposteiros
— Calhas, varões e acessórios para cortinados

Somos especializados na confecção e colocação de cortinados

AGORA TAMBÉM EM ESPINHO
AV. 24 N.º 285

DEFESA DE ESPINHO

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2675 • QUINTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1983

NÚMERO 1

2.º
CADERNO



O poder local pretende-se bem distante das lutas partidárias. O «controlo» do trabalho dos executivos autárquicos deseja-se feito não só pelos órgãos deliberativos mas também pelas populações. O mesmo se diria em relação a grandes decisões. E esse «espírito comunitário» pode ser mais conseguido com aquilo que poderíamos designar como «democracia alargada». Nessa «democracia alargada», qualquer município, ligado ou não a um partido, para além de ser chamado a escolher os seus autarcas e a contribuir com a sua opinião em decisões importantes, tem também a possibilidade de concorrer aos cargos instituídos. É à luz destes princípios que

analisamos algumas das alterações introduzidas na Constituição, aquando da sua revisão, em matéria de poder local. Em textos complementares, falamos das experiências autárquicas francesa e alemã federal e da necessidade de revisão da lei das finanças locais.

Fontes: «Constituição da República Portuguesa», 1976, Atlântida Editora; «Cadernos Municipais», n.º 19, Outubro de 1982, edição da Fundação Antero de Quental; «Municipalismo», n.º 5, Setembro/Outubro de 1981 e n.º 14, de Março/Abril de 1982.

As experiências autárquicas francesa e alemã

□ DUARTE IVO CRUZ4
/RAINER DORNSEIFER

Quanto «pesam» as autarquias de outros países na sua administração? Mais ou menos que em Portugal? Duas perguntas para que procurámos uma resposta, necessariamente incompleta, dando à estampa trabalhos de Duarte Ivo Cruz e Rainer Dornseifer, respectivamente sobre as experiências francesa e alemã federal.

FRANÇA

O Governo francês deu um importante passo no sentido da regionalização e descentralização da administração pública, geral e local, através da proposta de Lei apresentada ao legislativo pelo Presidente Mitterrand. Quaisquer que sejam os resultados dos debates e, designadamente, da discussão e votação no Senado, onde o PS e o PC não têm maioria, a reforma, concebida directamente por Gaston Defferre, Maire de Marselha e Ministro do Interior, tem o interesse de pôr em causa o ainda sólido centralismo vertical que, desde Napoleão — e não obstante sucessivas atenuantes — impera sobre as autarquias locais francesas.

E por outro lado, há que lembrar que a CEE tem as suas regras e os seus hábitos no que toca à regionalização. Sobretudo a partir de 1975, com a criação do FEDER, e, mais ainda desde 1978, quando a Comunidade começou a planejar e executar programas directos de desenvolvimento regional, toda a estrutura tradicional de poder local entrou em choque com as exigências técnicas e de gestão, e com a perspectiva de descentralização económica e administrativa pregada pela própria CEE. Daí, veremos um velho parceiro «europeu» como a França, introduzir sérias alterações no seu estatuto da administração local, motivadas talvez mais pelo figurino comunitário do que pelo figurino socialista.

A seu tempo, aliás, compreenderemos os defeitos desta legislação que basicamente confia a instâncias eleitas a plenitude da representatividade e do executivo local — mas não lhes facultar meios de exercício efectivo do poder, nem aperfeiçoar mecanismos de responsabilização.

Na verdade, o que se fez foi transferir poderes, sem se cuidar da capacidade técnica e política de quem os recebe. E daí, sentirem-se já, da parte de autarcas, sérias dúvidas e reacções negativas a uma reforma que, à primeira vista, só deveria trazer-lhes maior dignidade institucional.

(Cont. na pág. V)

O poder local depois da revisão constitucional

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

A faculdade de constituição dos conselhos municipais (artigo 250.º), sendo embora a mais conhecida alteração constitucional em matéria de poder local, não foi, contudo, a mais importante. Na verdade, a revisão constitucional, operada na anterior legislação, trouxe inovações à Lei Fundamental que permitem outra dinâmica nas autarquias.

REFERENDO

Uma das mais importantes, senão a mais importante alteração introduzida diz respeito ao

artigo 241.º (órgãos deliberativos e executivos), que tinha dois pontos e ao qual foi acrescentando um terceiro possibilitando o referendo.

«Os órgãos das autarquias locais podem efectuar consultas directas aos cidadãos eleitores recenseados na respectiva área, por voto secreto, sobre matérias incluídas na sua competência exclusiva, nos casos, nos termos e com a eficácia que a lei estabelecer» — diz o novo ponto.

Fica, assim, aberta a possibilidade de se auscultar directa-

mente a sensibilização e mesmo vontade dos leitores quanto à resolução dos problemas que se ponham à autarquia.

Na constituição de 1976, a ausência deste ponto era, de facto, uma lacuna grave, como se pode comprovar, na prática, em alguns concelhos, onde os eleitos quiseram tomar decisões importantes contrariando claramente as aspirações das populações. Situações dessas — o caso da localização da variante à EN 109 foi, em Espinho, o mais flagrante — serão evitadas se a legislação avulsa permitir que determinado grupo

de municípios possa, com carácter vinculativo para autarquia, requer o referendo.

INDEPENDENTES

Apesar desta importante inovação, o artigo 241.º não deixa, ainda assim, de ficar «coxo». É

tempo, deixou subsistir um artigo absurdo: que as assembleias de freguesia os independentes pudessem concorrer (artigo 246.º), vedando-lhe esse direito quando de municípios se tratava, sendo estas autarquias do mesmo grupo.

INFUNCIONALIDADE

A revisão constitucional ficou, por isso, à quem do que se esperava nesta matéria de poder local. Não só por isso. Há também uma infuncionalidade, que desde 1976 se pode constatar e que, por não ter sido considerada na Lei Fundamental ou em legislação avulsa, continua instalada, com evidente prejuízo para as populações.

Referimo-nos ao facto de os executivos autárquicos continuarem a ser constituídos por elementos das várias forças políticas, de acordo com o método de Hondt, ao contrário, por exemplo, do governo central, que é formado pela(s) força(s) partidária(s) mais votada(s). E enquanto o governo tem «apenas» que se defrontar com a força dos parceiros sociais e certos poderes do Chefe de Estado, os executivos autárquicos são, muitas vezes, um mero palco de lutas partidárias entre os seus membros dos diversos quadrantes.

É evidente que assim como o governo central tem de prestar a uma assembleia da república multipartidária, também os executivos autárquicos unipartidários seriam «controlados» pelas assembleias municipais (ou de freguesia), constituídas por representação proporcional.



que uma proposta de adiamento visando permitir que grupos de cidadãos pudessem também concorrer às eleições dos órgãos concelhios, foi reprovada pela maioria de dois terços.

Era do MDP/CDE tal proposta de adiamento e dizia o seguinte: «Podem apresentar candidaturas para as eleições dos órgãos das autarquias locais, para além dos partidos, outros grupos de cidadãos eleitores, nos termos estabelecidos por lei».

Pensando apenas em contrariar afirmações do Presidente da República e em obviar ao inconveniente de, eventualmente, forças partidárias se esconderem sob o rótulo de grupos de cidadãos independentes, a maioria de dois terços esqueceu o dinamismo que municípios equidistantes dos partidos poderiam imprimir aos municípios. Ao mesmo

Tudo sobre a carreira do Sp. Espinho

O «Defesa de Espinho», pela primeira vez, apresenta hoje, neste caderno, uma «radiografia» daquilo que foi a carreira do Sporting de Espinho na época 82/83, no «nacional» da primeira divisão.

Neste trabalho, o «DE», vai ao mais pequeno pormenor. Os cartões amarelos que foram exibidos aos jogadores espinhenses, os golos que sofreram, os jogadores adversários que violaram as balizas de Mendes, os golos que o Espinho marcou, o seu melhor marcador, os que mais minutos jogaram ao longo das trinta jornadas. Para além de tudo isto, também apre-

sentamos a história dos «campeonatos», assim como, o «palmarés» dos espinhenses nas seis presenças no escalão maior do futebol português.

Depois do Sporting de Espinho, através da «liguilha», ter assegurado a permanência na 1.ª divisão, estamos em crer que a partir de agora os espinhenses vão deixar de ter «dores de cabeça» no que diz respeito à luta pela sobrevivência.

Damos, agora, a sugestão aos nossos leitores para guardarem esta «radiografia», porque lhes poderá ser útil daqui a uns anos.

□ PÁGINAS IV E V

Do Largo José Salvador...

«Vaga de fundo» leva PSD local «a renascer das cinzas»?

No mês que findou, e a nível local, o facto político mais relevante foi, sem dúvida, a eleição de nova comissão política (CP) do PSD de Espinho, a que preside, como noticiámos, o dr. Ferreira de Campos, presidente da Assembleia Municipal e ex-deputado à Assembleia da República.

Ferreira de Campos conquista, assim, mais um êxito numa carreira política ascendente. Recorde-se que, sendo esta Câmara de maioria de esquerda, Ferreira de Campos conseguiu — graças, é certo, a desinteligências entre socialistas e comunistas — chegar ao comando do mais importante órgão autárquico concelhio.

Mas, nesta eleição, Ferreira de Campos foi, acima de tudo, guindado por «uma vaga de fundo» das bases, que reconheceram não ser José Fonseca o «motor» ideal para o partido. Fruto desta «vaga de fundo» há quem acredite que o PSD-Espinho vá «renascer das cinzas».

Um pouco a comprovar isto, estaria o facto de algumas figuras, que nos abstermos de citar por motivos óbvios, estarem a pensar em regressar à militância activa no partido — figuras essas que se poderão considerar «de peso».

Seja ou não, desta revira-

volta — se assim se lhe pode chamar — extraem-se algumas interrogações: por exemplo, até onde ela vai, se chegará ao poder local (em termos de estratégia partidária nos órgãos da autarquia sediados no Largo José Salvador) e, principalmente, até que ponto influirá no comportamento político dos dois veedores sociais-democratas, da ex-CP.

São questões a que, naturalmente, só o tempo dará resposta.

J.J.

O PS controla a Câmara, o PSD a mesa da Assembleia

Municipal e o CDS (alá esquerda) e PCP partilham a direcção do Conselho Municipal. É, na verdade, uma situação curiosa, de «ampla democraticidade». Não é, contudo — ou não parece ser — resultado de acordo de bastidores. No caso da Assembleia Municipal, terá sido, até, consequência de desacordos de bastidores...

A este dado — surgido depois da posse do CM (ler notícia na pág. 3 do 1.º caderno) —, junta-se outro, que não deixa de ser curioso: o regresso de Luís Gomes (ex-presidente da Assembleia) às lides autárquicas, precisamente para presidente do

conselho, através do SP. de Espinho, de que José Fonseca é presidente. Ora, é sabido que embora Gomes se afirme centrista e Fonseca seja PD, ambos têm caminhado nos mesmos trilhos políticos...

As ilações que daqui se podem extrair, contrapõe a linha Fonseca que no Sp. de Espinho ninguém da direcção queria representar o clube no Conselho Municipal, pelo que houve que recorrer a um sócio. Entre os 4520 sócios pagantes, Luís Gomes foi o escolhido...

Por outro lado, importa referir que Gomes chegou à presidência do Conselho

Municipal por um tangencial voto, não obstante a «campanha eleitoral que teve ocasião de fazer num intervalo de 10 minutos, «para reflexão», antes da votação. Contra os seus 6 votos, José Augusto Nunes Carneiro (próximo da APU) e Jerónimo Reis, obtiveram 5 votos cada. Jerónimo Reis jogou o seu prestígio; Dias Carneiro chegou aos 5 votos provavelmente com um acordo de bastidores entre os conselheiros «vermelhos».

Tanto assim que, na eleição para 1.º secretário, o mesmo Dias Carneiro obteve 5 votos, desta feita já suficientes para ganhar. E se dúvidas ainda há, basta referir que Fernando Gomes Fernandes, da Intersindical, chegou, com os mesmos 5 votos, ao lugar de 2.º secretário. Os comunistas continuam, inegavelmente, muito bem organizados e, por isso, em qualquer órgão não eleito, eles querem, podem e mandam...

...Ao Terreiro do Paço

«Assim, não vamos a lado nenhum»

□ Álvaro Graça

O governo PS/PSD começou a enfrentar as primeiras dificuldades de gestão, em consequência de lutas reinvidicativas em vários sectores da vida nacional.

Aos acontecimentos da Lisnave, que se encontra paralisada há várias semanas, surgiu a greve dos transportes com a adesão das duas principais forças sindicais.

«Assim, não vamos a lado nenhum» — queixava-se um governante quando outro tipo de oposição surgiu numa das sessões da Assembleia da República, ao serem impugnadas iniciativas governamentais, em especial com a não admissibilidade de uma proposta de lei que visava abrir à iniciativa privada alguns sectores económicos.

Claro que é menos importante para o governo a oposição partidária do que os problemas sociais. Com aquela, pode ele bem, e não tem dificuldade em a subjugar através do voto da maioria, na AR. O problema está nas lutas reinvidicativas e suas consequências.

Empresas paradas não produzem, nem trabalho nem riqueza. Nesse aspecto, o caso mais grave, neste momento, é a Lisnave, que depois de ter sido (antes do 25 de Abril) um dos pilares da nossa economia, acabou por se transformar, nesse aspecto, num verdadeiro caos. Inconscientemente, os trabalhadores que ali exercem a sua actividade, estão a cavar a sua própria «sepultura» em termos económicos. Ensina velho ditado que «quem não trabaça, não manduca». No entanto, os grevistas da Lisnave querem ter direito a comer sem trabalhar...

Enquanto isso (e por via disso), os preços sobem em flecha. Ninguém tem mão neles. Vejam bem o que para aí se diz em relação ao futuro custo dos combustíveis. Quantos cem por cento não aumentaram eles de há nove anos para cá? Quem vai poder andar na estrada ao volante do seu carro, mesmo num «utilitário»?

Mário Soares, em declarações públicas recentes, já disse que «é necessária uma política de rigor, que estabeleça um programa conjuntural de emergência, para a situação de crise que o país enfrenta» e que tal política «implica restrições e sacrifícios que, segundo ele, devem ser partilhados por todos».

O problema é que nem todos vão estar dispostos a fazer esses sacrifícios. Há hábitos arraigados no espírito de muitos, que só uma minoria estará disposta a superar.

Mas se os problemas de natureza económica são graves os de índole social têm cariz idêntico.

A corrupção campela por aí, desordenada, sem ter quem lhe deite a mão e a faça parar. Quando da campanha eleitoral, os partidos políticos incluíram nos seus programas o combate à corrupção, concedendo a esse combate uma certa prioridade.

De uma forma esporádica, sem grande significado, já começaram a surgir os primeiros resultados dessa acção anticorrupção. Assim, por exemplo, um agente da Judicatura está sujeito a perder o emprego por ter entrado no negócio da droga, enquanto a nível de fronteiras, elementos de outras corporações estão pagando por bom preço as «negociatas» em que entraram. No entanto, é ainda muito pouco para se concluir que efectivamente, o governo está dando luta eficaz a esse mal da nossa sociedade, com reflexos económicos para a vida dos cidadãos e do país.



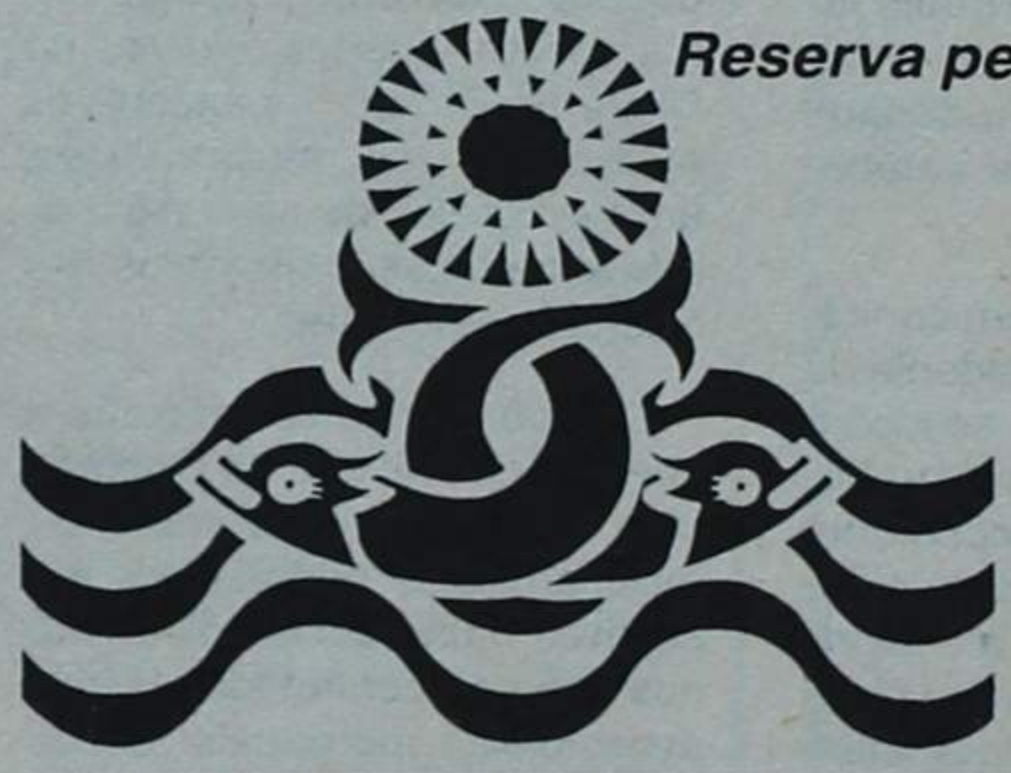
O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

«Defesa de Espinho»
2675 — 7/7/83

MUNICÍPIO
DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL
N.º 28/83

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO:

Faz público que vai esta Câmara proceder no ano em curso à operação de desratição da Zona Urbana desta cidade, à semelhança do que vem já sendo feito em anos anteriores.

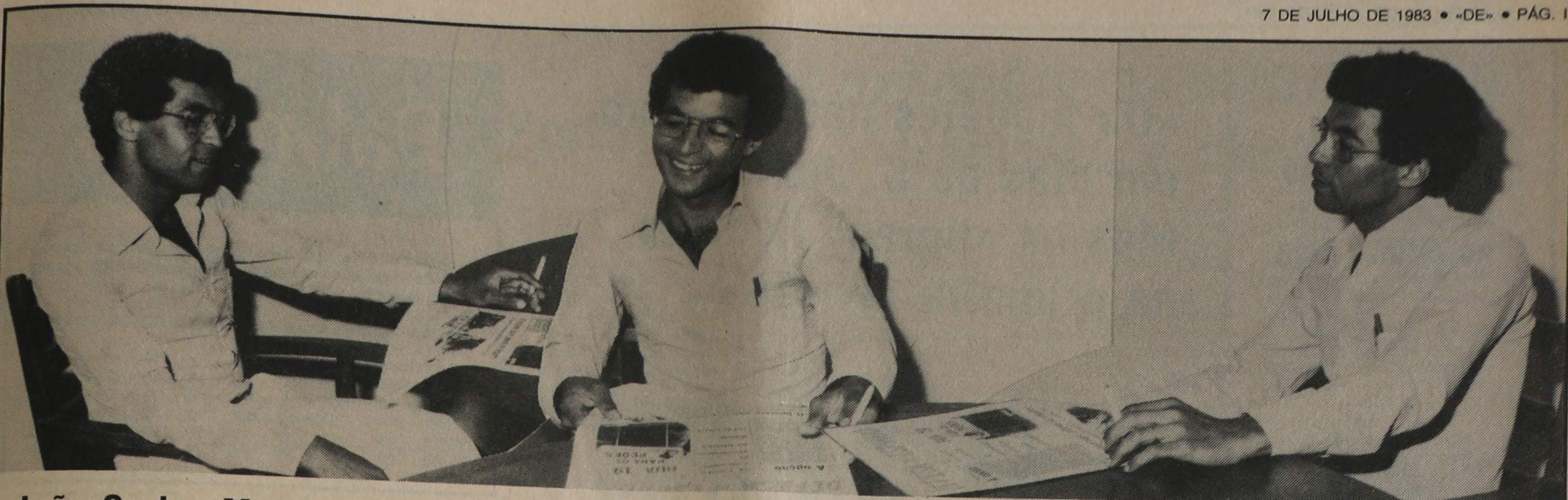
Assim convida-se toda a população a colaborar nesta campanha, que terá início no próximo mês de Julho.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 27 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bartolo

EMPES/emece



João Carlos Mendonça e a arte africana

«Não consigo ficar com um trabalho»

O avô, Rui Monteiro Ornelas de Mendonça, jornalista e escritor no nosso país, dedicou-se à arte africana, enquanto permaneceu por terras de Moçambique. O pai tinha, também, especial predilecção pela escultura africana. E com estas influências familiares, João Carlos Silva Ornelas de Mendonça — a «figura» deste segundo caderno — se afeiçãoou à arte, era ainda muito jovem.

Essa paixão teria força suficiente para o levar a uma escola de artes moçambicana, onde tirou cursos de pintura e escultura. A arte não é, contudo, uma forma de subsistência e João Carlos teve, necessariamente, que procurar outra profissão: a de técnico de electrónica.

Mas a arte ditava-lhe mais forte e, por isso, a ela dedica todo o tempo livre e mesmo aquele que deveria ser reservado ao descanso do corpo.

De 15 a 28 deste mês, João Carlos expõe na galeria Solverde (no Casino local) pinturas a óleo de arte africana contemporânea. «africana, mas apenas moçambicana», sublinha o artista, que nos explica existirem diferenças sensíveis entre a arte de vários países africanos. «Tendo embora um traço comum, que a diferencia, por exemplo da arte oriental, há vários tipos de arte africana».

Nesta exposição, João Carlos não traz esculturas. Porque, se normalmente são elas que, no campo específico da arte afri-

cana, mais atraem? «Não há material. Estou à espera de pau --preto e marfim para trabalhar», explica. E sem matéria-prima...

Contudo, a exposição tem aliados. Um deles é o facto de João Carlos apresentar no Casino dois estilos diferentes: um de certo modo «denso», que pode deter o apreciador durante horas a olhar para o quadro. «Mesmo os mais familiarizados com a arte africana têm dificuldade em compreender e, então, pedem a minha ajuda». O outro estilo prima pela simplificação. Vai directo a um objectivo de João Carlos que é fazer «um esforço de divulgação e desenvolvimento da arte africana em Portugal».

Serão doze os quadros, todos eles reflectindo a importância que o artista dá à cultura africana: «Parto indígena»; «o servo e o

«fome»; «os caçadores africanos»; «o horizonte tropical»; e «o instrumento musical pankwé».

São, para nós, naturezas-

colectivas em Viena (Áustria) e Frankfurt e Bona (República Federal Alemã).

Lá, como aqui, quase todos os trabalhos que expõe são vendidos. «Nunca consigo ficar com um trabalho», diz, a propósito, o artista.

No Casino, os doze trabalhos expostos estarão também à venda. Mas o artista deixa o apelo: «Mesmo que não tenham possibilidades de comprar, as pessoas não devem deixar de ver a exposição. É uma oportunidade rara de ver arte africana», dado que a descolonização afastou as pinturas e esculturas das ex-colónias das nossas galerias.

J.G.J.

*De 15 a 28 deste mês
exposição na galeria
do Casino Solverde*

mendigo»; «despejo»; «dança das máscaras»; «mulher africana»; «marinheiros de Zavala»; «batuque»; «mulher que sofre»;

-mortas. Para ele, não. «Não vejo ali coisas paradas», diz o pintor que, para além de exposições em Lisboa, já participou em mostras

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virados a sul

Temos 2 apartamentos de 2 quartos e 2 de três, c/ garagem comum sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Falar M. Salgueiro — Apartado 80
4501 ESPINHO Codex
Telefs. 722174 e 722036

VENDE-SE

«UNIDADE HOTELEIRA»

**RESIDENCIAL — RESTAURANTE
SNACK-BAR**

INCLUINDO A VENDA DO IMÓVEL

NEGÓCIO DE FUTURO, POR MOTIVO DE SAÚDE, EM ESPINHO NA RUA 8 ESQ. DA RUA 25.

TRATA O PRÓPRIO — TELEF. 32056
REDE DE S. JOÃO DA MADEIRA

LOLI-BIJU

**A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS**

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

Os Novos da Pioneer

Marque encontro com a Alta Fidelidade.
Marque encontro com os novos PIONEER X-SERIES.

PIONEER X-SERIES
ALTA FIDELIDADE AO VIVO



Ao Vivo!

AGENTE OFICIAL

**TELE
ROCHA**
ESTABELECIMENTOS

Rua 31, 469 Av. 24, 771 - ESPINHO

O Sp. Espinho do primeiro ao último jogo

«Os foguetes não tocaram em dias de S. João Mas os «tigres» ficaram na primeira divisão»



□ JORGE PEREIRA

O nosso jornal, pela primeira vez, apresenta uma análise profunda daquilo que foi a época 82/83 para o Sporting de Espinho. Os nossos leitores, depois de lerem este trabalho, poderão chegar a uma conclusão.

A temporada anterior, de certo, vai ficar na história do Sporting de Espinho - e porque não na do futebol nacional? Com o problema do arrelvamento do «Avenida», os espinhenses tiveram que jogar dos 15 jogos, 11 partidas em S. João da Madeira.

Devido ao facto de não ter jogado

no Avenida os jogos que lhe competia disputar em casa, o Sporting de Espinho viveu uma época, quase sempre, com a «corda na garganta». Hoje, perante a classificação final, há pessoas que dizem que os «tigres» poderiam ter ficado com um pé na Europa. Pelo menos oito pontos foram perdidos pelos espinhenses que não eram de perder. Somando esses pontos aos 25 obtidos no final da temporada totalizam 33 pontos. Portanto, ficavam com um ponto a mais do que o V. Guimarães. Este clube, como devem

estar recordados, conseguiu o «passaporte» europeu.

A época passada foi aquela em que o Espinho marcou menos golos. Por outro lado, sofreu 37 golos.

Ao fim e ao cabo, o que interessa é que os espinhenses vão continuar no escalão maior do futebol. Estamos convencidos, que o Sporting de Espinho, não vai mais viver os problemas das descidas e subidas de divisão.

«Quanto suor correu/pensou-se que a vida é má/mas ao Espinho valeu/ter a cabeça do Babá».

Palmarés

Depois de ter disputado na época transacta o «nacional» da 1.ª divisão, o «palmarés» dos «tigres» nesta prova é o seguinte:

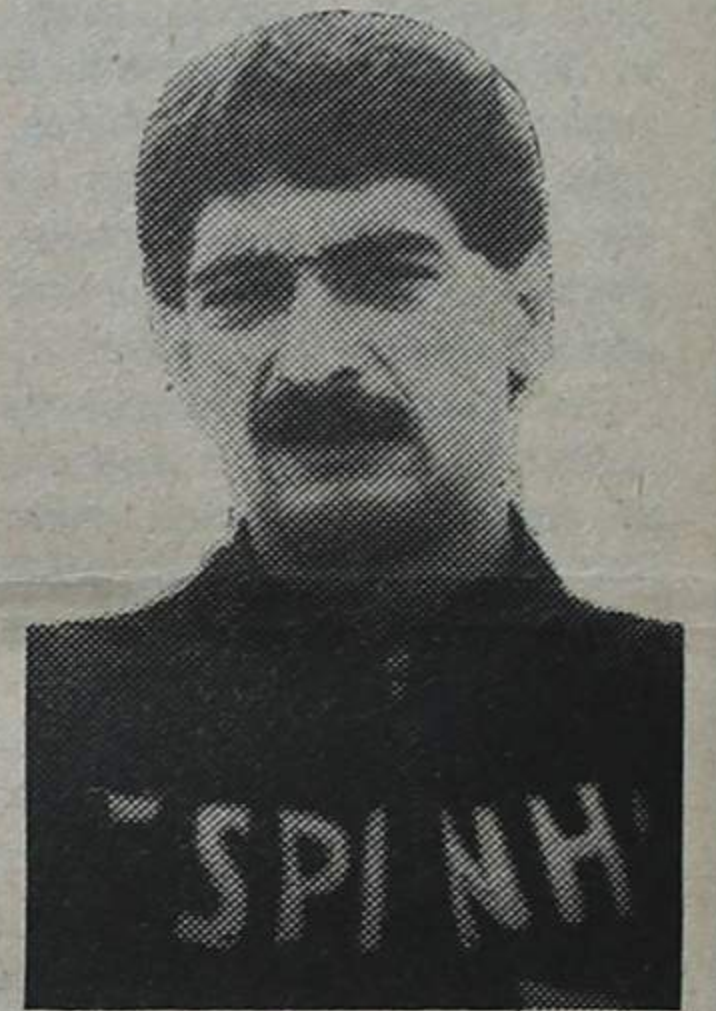
ÉPOCA	CLUBES	CLAS.	J.	V.	E.	D.	GOLOS	PONTOS
74/75	16	16.º	30	4	7	19	25-64	15
77/78	16	14.º	30	8	6	16	30-52	22
79/80	16	7.º	30	11	6	13	29-42	28
80/81	16	9.º	30	9	9	12	26-35	27
81/82	16	10.º	30	7	11	12	32-42	25
82/83	16	13.º	30	9	7	14	23-37	25

Dos «18» utilizados

Mendes e Raul foram totalistas

Na época anterior, o «plantel» do Sporting de Espinho era composto por 21 jogadores. O técnico espinhense Álvaro Carolino, no entanto, só utilizou, ao longo do campeonato, 18 futebolistas.

Da dúzia e meia dos jogadores que actuou durante o «nacional», só dois foram totalistas, ou seja, Mendes e Raul, respectivamente.



JOGADORES UTILIZADOS (18)

JOGADORES	JOGOS	CP.	INC.	MINUTOS
Mendes	30	30	-	2700
Raul	30	30	-	2700
Vitorino	30	29	1	2696
Balacó	28	28	-	2520
Serra	28	26	2	2466
Dinis	27	26	1	2385
Carvalho	29	23	6	2342
João Carlos	26	14	12	1966
Móia	26	9	17	1722
Moinhos	26	6	20	1704
Vivas	20	16	4	1648
Pinto da Rocha	21	14	7	1519
Salvador	13	10	3	1076
Salvado	20	7	13	984
Babá	14	2	12	528
David	9	2	7	405
Vitor Manuel	5	-	5	72
José Augusto	1	-	1	19



A história dos campeonatos

PRES. JOGOS VIT. EMP. DER. GOLOS PONTOS

Benfica	49	1210	862	198	150	3438-1211	1922	Torriense	5	130	36	20	74	147- 273	92
Sporting	49	1210	788	221	201	3180-1290	1797	Caldas	4	104	26	25	53	124- 235	77
FC Porto	49	1210	730	222	258	2860-1402	1682	Rio Ave	3	90	31	15	44	89- 134	77
Belenenses	48	1180	563	260	357	2283-1541	1386	Amora	3	90	22	23	45	90-142	67
V. Setúbal	41	1050	405	221	424	1700-1729	1031	Montijo	3	90	23	20	47	91- 155	66
V. Guimarães	39	1030	390	231	409	1633-1735	1011	«O Elvas»	3	78	26	12	40	160- 189	64
Académica	38	884	313	146	425	1548-1854	772	Acad. (Viseu)	3	90	22	15	53	61- 167	59
Sp. Braga	27	734	255	144	335	1044-1307	654	Tirsense	3	82	17	20	45	67- 164	54
Boavista	26	696	245	133	378	964-1323	623	Sanjoanense	3	104	16	22	66	86- 249	54
Atlético	24	632	192	134	306	976-1285	518	Lusitano (V.R.)	3	70	21	9	48	94- 210	51
Cuf	22	592	202	147	243	783- 927	551	Penafiel	2	60	20	10	30	47- 75	50
Barreirense	24	592	166	119	307	758-1195	451	Carcavelinhos	5	82	19	12	51	103- 223	50
Leixões	21	542	155	121	266	639-1021	431	Unidos (Lisboa)	3	54	18	8	28	151- 145	44
Estoril	15	410	133	100	177	667- 707	366	Acad. (Porto)	5	82	18	6	58	137- 300	42
Varzim	14	388	118	100	170	437- 587	336	Famalicao	2	56	16	9	31	90- 145	41
L. Évora	14	364	116	64	184	494- 722	296	U. Leiria	2	60	14	13	33	51- 99	41
Sp. Covilhã	13	338	116	61	161	532- 703	293	SL Elvas	2	48	17	3	28	108- 167	37
Beira-Mar	10	288	67	74	147	316- 557	208	Seixal	2	52	7	8	37	44- 150	22
Portimonense	6	180	60	43	177	199- 226	163	Riopele	1	30	6	9	15	23- 51	21
SP. ESPINHO	6	180	48	46	86	165- 272	142	Feirense	2	56	8	3	45	45- 140	19
Oriental	7	190	50	37	103	224- 438	137	U. Coimbra	1	30	5	7	18	22- 54	17
Farense	6	176	52	35	89	182- 298	139	Alcobaça	1	30	4	7	19	20- 56	15
Acad. (Coimbra)	6	180	48	39	93	171- 267	135	Unidos (Bar.)	1	18	5	1	12	46- 77	11
Marítimo	5	150	43	38	69	142- 203	124	Leça FC	1	22	5	1	16	29- 82	11
U. Tomar	6	172	43	33	96	178- 331	119	União Lisboa	1	14	3	2	9	30- 49	8
Salgueiros	7	170	37	21	112	208- 537	95	Oliveirense	1	22	3	2	17	22- 73	8
								Casa Pia	1	14	1	0	13	12- 56	2

O goleador do Espinho

Móia com 7 golos

O Sporting de Espinho, durante as 30 jornadas do campeonato, marcou 23 golos. Em percentagem dá uma média de 0,77 golos por partida.

Pelos números que nos são dados a observar, fácil se conclui que a turma espinhense não foi muito concretizadora. De certa maneira é compreensível. Uma equipa, como foi a do Sporting de Espinho, que mais se preocupou em defender do que a atacar poucos golos poderia marcar.

Apesar desta «magreza» de tentos, Móia foi o melhor marcador dos «tigres» com 7 golos. Mas vejamos a lista dos goleadores espinhenses:

Móia, com 7 golos; Pinto da Rocha, Babá, Vitorino e João Carlos, com 3; Salvado, Moinhos, David e Carvalho, com 1.

25 apitaram os espinhenses

Fernando Alberto (Porto) foi um «repetente»

O Sporting de Espinho no decorrer da época anterior, nos jogos que disputou, conheceu 25 árbitros. Fernando Alberto (Porto) foi o juiz, por três vezes, da partida.

Aqui vai a lista dos árbitros que apitaram os jogos em que os espinhenses participaram:

EM 3 JOGOS: Fernando Alberto (Porto). EM 2 JOGOS: Rosa Santos (Beja), Lopes Martins (Lisboa) e Albino Rodrigues (Funchal). 1 JOGO: Veiga Trigo (Beja) Joaquim Gonçalves (Porto), Adélio Pinto (Porto), Isidro Santos (Porto), Manuel Correia (Funchal), António Costa (Viana do Castelo), Amândio Silva (Setúbal), José Guedes

(Porto), João Rosa (Évora), Miranda Dias (Coimbra), António Rodrigues (Santarém), Azevedo Duarte (Braga), Júlio Bastos (Coimbra), Marques Pires (Setúbal), Pedro Quaresma (Lisboa), Vítor Correia (Lisboa), Manuel dos Santos (Porto), Ezequiel Feijão (Setúbal) Mário Luís (Santarém), Santos Ruivo (Santarém) e Alder Dante (Santarém).

Cartões amarelos

Balacó o mais «contemplado»

No que toca a cartões amarelos, mostrados pelos árbitros aos jogadores do Sporting, foi um verdadeiro festival. Durante os 30 jogos foram exibidos 36, o que dá uma média de 1,2 amarelos por partida. Uma coisa é certa, a equipa base do Sporting de Espinho teve direito a um retângulo da cor da gema.

Balacó foi o espinhense que mais vezes viu o cartão amarelo, por 6 vezes. O técnico do Espinho, Álvaro Carolino, foi, também, por duas vezes contemplado. Serra foi o único «tigre» a ver o vermelho. Isso aconteceu na penúltima jornada do campeonato, frente ao Salgueiros.

É a seguinte a lista dos jogadores que viram a «cartolina com eterícia»:

COM 6: Balacó. COM 4: Raul, Serra e Mória. COM 3: Pinto da Rocha e Moinhos. COM 2: João Carlos, Salvador e Álvaro Carolino. COM 1: Mendes, Dinis, Vitorino, Salvado, Vivas e Carvalho.

O «carrasco» dos tigres

Walsh: mais «desgostos» a Mendes

Ao longo das 30 jornadas do anterior campeonato, o Sporting de Espinho sofreu 37 golos, o que dá 1,23 golos por jogo. Ficou em 8.º lugar na melhor defesa, num total de 16 equipas.

Walsh (FC Porto) foi o jogador que obrigou, mais vezes, Mendes a buscar a bola ao fundo da sua baliza. Por três vezes.

Apresentamos de seguida a

lista dos jogadores que marcaram golos ao Espinho.

COM 3 GOLOS: Walsh (FC Porto). COM 2 GOLOS: Jorge Gomes (Sp. Braga), José Rafael (Amora), Filipovic (Benfica), Nené (Benfica) e Coelho (Boavista). COM 1 GOLO: Vivas (n.p.b.), Humberto Coelho (Benfica), João Cardoso, Germano e Manoel (Sp. Braga), Casaca, Luis Saura, N'Habola e Duarte

(Rio Ave), Nelito, Reinaldo e Nedo (G. Alcobaca), Raul Águas e Dario (Portimonense), Fernando Cruz e da Silva (V. Setúbal), Luís Pereira e Silva (Salgueiros), Vieirinha e Garcês (Estoril), Gomes (FC Porto), Marineu (Marítimo), Cabumba (Rio Ave) e Joaquim Rocha.

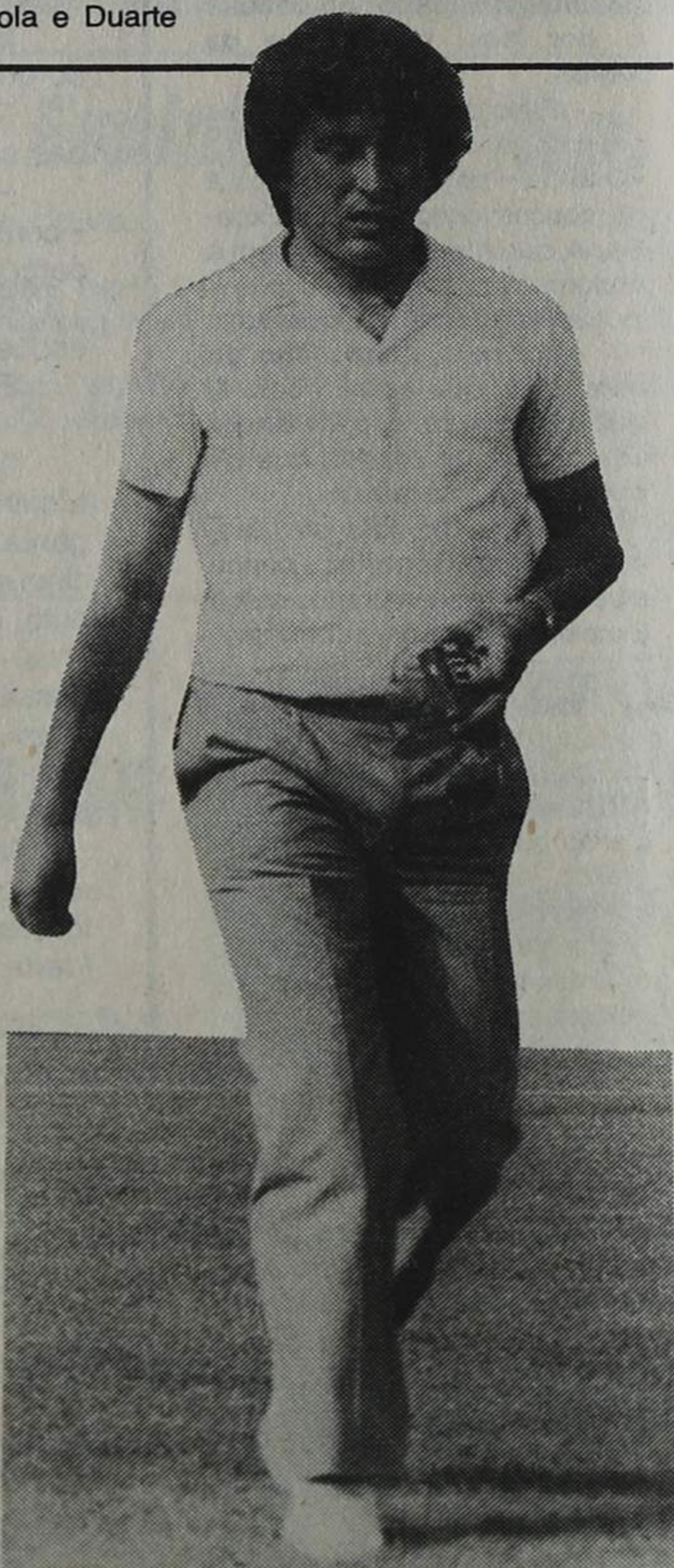
Resultados

1.ª VOLTA

- Sp. Espinho, 0-Benfica, 1
- Guimarães, 2-Sp. Espinho, 2
- Sp. Espinho, 3-Marítimo, 1
- FC Porto, 2-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 0-Rio Ave, 2
- Amora, 1-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 0-Alcobaca, 0
- Portimonense, 1-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 1-Sporting, 0
- Braga, 4-Sp. Espinho, 0
- Varzim, 0-Sp. Espinho, 1
- Sp. Espinho, 0-Boavista, 0
- V. Setúbal, 1-Sp. Espinho, 1
- Sp. Espinho, 1-Salgueiros, 1
- Estoril, 1-Sp. Espinho, 1

2.ª VOLTA

- Benfica, 4-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 0-Guimarães, 0
- Marítimo, 0-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 0-FC Porto, 2
- Rio Ave, 3-Sp. Espinho, 2
- Sp. Espinho, 1-Amora, 1
- Alcobaca, 3-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 0-Portimonense, 1
- Sporting, 1-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 4-Braga, 1
- Sp. Espinho, 1-Varzim, 0
- Boavista, 2-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 2-V. Setúbal, 1
- Salgueiros, 1-Sp. Espinho, 0
- Sp. Espinho, 2-Estoril, 1



As experiências autárquicas francesa e alemã

(Cont. da página 1)

Mas acresce que as alterações induzidas pela CEE são-no mais no sentido da desconcentração do que, de certo modo, no da descentralização.

A Comunidade exige Regiões extremamente bem equipadas do ponto de vista técnico e humano, para poder, com elas, directamente, dialogar. A chamada «Secção extra-quota» do FEDER destina-se exactamente a isso: garantir a execução de planos de desenvolvimento regional estabelecidos directamente entre a CEE e as Regiões, em detrimento portanto da intervenção dos governos centrais.

Ora, como a seu tempo se verá, a reforma Mitterrand-Deferre não conduz a esse resultado. A experiência regional francesa corre, assim, riscos logo à nascença: mas, até por isso, importa conhecê-la e acompanhá-la, não sem antes se passar em revista o regime de administração local ainda vigente em França.

ALEMANHA FEDERAL

É indiscutível que os municípios têm um papel importantíssimo na administração pública e no sistema político da RFA. Mas, como é óbvio, o seu — digamos

mães. Agora têm 500 cidades membros a maior das quais Berlim, com 2 milhões de habitantes, seguida de Hohenberg com 1,5 milhões.

Os objectivos desta organização são, segundo os estatutos, defender o instituto da autarquia local tal como é estabelecido no artigo n.º 28 da Lei Fundamental, em geral, e, especialmente, as cidades perante o Governo Federal, a Assembleia da República (Bundestag), a Câmara da República (Bundesrat) e numerosas outras organizações; assegurar que as leis e decretos em preparação respeitem as necessidades das autarquias e que desta maneira a administração local seja gerida do modo mais favorável possível para o cidadão; apoiar as cidades membros e informá-las sobre todos os desenvolvimentos e acontecimentos no âmbito autárquico e, finalmente, estabelecer e fomentar o intercâmbio de experiências entre as cidades.

De salientar o facto, muito importante, de o regulamento de trabalhos do Governo Federal estipular a obrigação de ouvir sempre formalmente a opinião do Stadtetag quando estiver em preparação uma iniciativa legislativa ou um decreto que diga respeito aos municípios. Os Governos dos outros Estados Federais agem da mesma maneira.

O Stadtetag é financiado através de quotas pagas pelas cidades membros, o que quer dizer que o Estado não intervém financeiramente nesta entidade, que assim mantém uma posição de independência.

O Stadtetag possui como órgãos uma assembleia geral com 400 delegados, uma comissão permanente, uma comissão directiva, o presidente e o secretário-geral.

O secretário-geral preside o secretariado, que prepara as decisões dos órgãos e que presta o serviço de consultas às cidades membros. O secretariado dispõe, nos seus serviços, de peritos em todos os sectores da administração autárquica e colabora com numerosas comissões formadas por funcionários dos municípios, especializados nas várias matérias. As decisões dos órgãos, por exemplo, quando exigirem qualquer alteração numa lei em preparação, devem ser tomadas com uma maioria de três quartos, assegurando-se desse modo a não predominância de opiniões partidárias.

Em geral, pode-se dizer que a actividade do Stadtetag trouxe já grandes vantagens para os municípios, mas que apesar de todos os seus esforços, por vezes, ainda surgem leis e decretos com orientações não favoráveis às autarquias.



Lei das finanças locais

«Haja coragem política para mudar a situação»

«O actual regime financeiro das autarquias locais, definido, no essencial, pela lei n.º 1/79, foi mais influenciado pelo desejo de uma vingança demarcada em relação ao sistema anterior do que uma reflexão profunda sobre a realidade e o futuro do Poder Local e das suas necessidades em termos financeiros», escreve José Manuel de Sousa, em artigo recentemente publicado.

Por isso, acrescenta, «impõe-se proceder à revisão do actual regime financeiro local, no sentido de o adaptar à experiência colhida nos últimos anos, à realidade do nosso Poder Local e à situação económico-financeira nacional, acolhendo a necessidade de descentralizar a Administração Pública por forma a modernizá-la e torná-la menos pesada, única maneira de ultrapassar o actual estado de quase asfixia e o gigantismo do sector público.

«Por outro lado, o problema das finanças locais não pode ser encarado isoladamente em relação a outros aspectos ligados à Administração Local, e concretamente à lei de atribuições e competências das autarquias e dos seus órgãos e à delimitação das acções das Administrações Central, Regional e Local.

«Com efeito, não é possível administrar grandes organizações, como o são a generalidade dos municípios e até algumas freguesias, com a definição da composição dos seus órgãos e dos respectivos poderes feita

pela Lei n.º 79/77 de forma quase incompreensível: os órgãos deliberativos possuem grande parte das competências executivas; os órgãos executivos são colegiais e não há, na maioria dos casos, a homogeneidade indispensável a uma capacidade de decisão eficaz e eficiente; os presidentes não têm competências próprias; a falta de maiorias absolutas nos órgãos executivos e/ou deliberativos provoca quase sempre bloqueios difíceis de ultrapassar».

A situação, por estes e outros aspectos, necessita, pois, ser revista. E era nesse sentido que apontava um projecto do MAI. Contudo, a dissolução da Assembleia da República inviabilizou tal projecto, «prolongando a situação actual, o que exige que na próxima legislatura e tão cedo quanto possível se ataquem estes problemas com a determinação e coragem política que a situação do país e as necessidades da população impõem».

Em Espinho

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Cristal (Rua 62); Café Moderno (Rua 19); Café Nice (Av. João de Deus); Café Trovador (Av. 24); O Nosso Café (Rua 8); Papelaria Livrália (Rua 23); Qulosque Mercado (Rua 23); Qulosque Rua 26 (Rua 26) e Triângulo Negro (Rua 15).

Director da «Folha de Couve» à «Folha de Couve»

«Paparam a chicha toda...»

«Estávamos todos à mesa a papar a papa. De repente, veio o lobo mau, espetou-me o garfo na mão e, enquanto me contorcia com as dores, papou a chicha toda! Só ficaram as côdeas...» — dizia à «Folha de Couve» o director da «Folha de Couve», numa entrevista publicada pela «Folha de Couve» em primeiríssima «mão».

Não se pense que a «Folha de Couve» descobriu a pólvora ao publicar uma entrevista com o seu próprio director. Muitas vezes a redacção de jornais de

parede lembra-se de ouvir a parede, com o pretexto de reparar danos causados pela cola na sua recauchutada esfinge.

Quando, por portas e travessas, o director da «Folha de Couve» tomara conhecimento dos propósitos da «redacção» da «Folha de Couve», esquivou-se de todos os modos e feitios. A «redacção» bem lhe pagou umas cucas no «Escondidinho», bem foi à bruxa e bem pediu ao sr. cura que rezasse para demover Sua Excelência, mas Sua Excelência, invocando a teoria da rolha,

recusava-se firmemente a aceder aos propósitos da esforçada «redacção» da «Folha de Couve».

Um dia, porém, quando já não restavam esperanças, a «redacção» da «Folha de Couve» foi surpreendida pelo tão desejado «sim». Sua Excelência perdera o complexo da rolha. E tirou o batoque.

Antes, contudo, do momento solene, houve festa rija, com vinho a rodos e sandes de lulas. Não era todos os dias que a re-

dacção de um jornal conseguia sacar uma entrevista ao seu director...

Bem, mas vamos ao diálogo:

— Diga-me, Excelência — perguntou a «redacção» ao director — quem é Sua Excelência?

Dando um toque na gravata e puxando de um pequeno pente para dar um jeito no bigode, Sua Excelência começou as suas históricas declarações:

«Sou um papa-chicha, como qualquer papa-chicha. Papo chicha aqui, papo chicha ali e, claro, papo chicha acolá» — disse sacristamente.

— Muito bem, Excelência, mas Sua Excelência limita-se a papar chicha?

«É óbvio que não — retorquiu, ao mesmo tempo que sacava do lenço da mão para extrair os perdigotos da sua divinal penca — ...é óbvio que não, também papo côdeas a acompanhar...»

— E como começou, Excelência, a papar chicha e a roer côdeas?

«Bom — obtemperou Sua Excelência, enquanto matava uma pulga que lhe corria por um braço — foi na outra mesa...»

— Qual outra mesa, Excelência?

«A outra...»

— Ah, a «outra», pois, e então porque saiu da outra?

«Estávamos todos à mesa a papar a papa. De repente — e Sua Excelência calou-se por momentos para meter à boca uma pastilha elástica — ...de repente, veio o lobo mau, espetou-me o garfo na mão e, enquanto me contorcia com as dores, papou a chicha toda. Ora, eu — prosseguiu — não sou homem para papar só côdeas e, por isso, levantei-me da mesa...»

— Filho da mãe — exclamou, em coro, a «redacção».

«Quê?!» — perguntou, com cara de poucos amigos, Sua Excelência, que não percebera bem a exclamação.

— Filho da mãe, o lobo mau...

«Ah, pois, claro, filho da mãe, pois, que eu não sou. O que não estou é para andar aqui a roer as côdeas que os outros não querem...»

E, enquanto dizia isto, passou o Speedy Gonzalez e papou a bolorenta broa, retirando a Sua Excelência carga para a bateria...

Estava já a «Folha de Couve» na máquina quando na redacção do jornal caiu um telex da ANOCAS, com campanha, noticiando que os trabalhadores da gráfica de Rilhafoles haviam contratado um especialista em grafologia, para confrontar os originais do editorial e desta entrevista...

ERA UMA VEZ
UMA CRÓNICA

«Quer ler a sinâ?»

□ MARGARIDA FONSECA

O coco do sorvete ia derretendo. Lambareiramente, lambíamos os cantos da boca para que não escapasse nenhuma gota do suco delicioso. E conversávamos. Sobre muitas coisas: de praias, de política, de modas, e anedotas fizeram-nos entupir o nariz com um bocado atrevido de bolacha que envolvia o sorvete. À nossa frente, o sol despedia-se de mais uma missão cumprida. O mar, calmo, parecia de prata. Sonhávamos acordados com tal espectáculo, quando sentimos uma mão tocando no ombro, logo retirada medrosamente. Olhámos em redor. Atrás de nós, fitavam-nos uns olhos famintos de mulher. As longas arcadas penduradas em largos buracos nas orelhas, a cor de bronze da pele e as compridas saias, sujíssimas, levaram-nos a concluir que era de raça cigana.

Sem esperar por qualquer reacção da nossa parte, atirou:

— Quer ler a sinâ?

O miúdo que trazia pendurado na anca magra, não desviava os olhos castiços do bocado de bolacha de sorvete que, entretanto, adormecera na nossa mão. Um pouco embaraçados pelo olhar insistente do catraio, tentámos brincar:

— Mas nós não sabemos ler a sina!

— Ai, percebeu mal, rica! Quem lê a sinâ soi eu! — largou de imediato, a cigana, pondo um ar de sabedoria à mistura com um certo misticismo.

— Ah, sim? E quanto quer?

— Uma mão custa 25 melreís, as duas cinquenta... — respondeu enquanto poisava a criança, sobre uns trapos, no chão.

Olhámo-nos surpresos. Perguntámos:

— Então as duas mãos não são iguais? — e uma vozinha gritava dentro de nós «Olha que é vigarice», num aviso inteligente.

Bem, arriscámos. Entregámos-lhe a mão direita. A do amor.

De imediato, um desenrolar de palavras mastigadas se fez ouvir. Apurámos o ouvido.

— Vai ser feliz, vai para ministro, vai para longe...

— conseguimos perceber, seguindo os dedos sujos que percorriam as linhas da mão.

E quase sem contarmos, já estava na outra mão. A esquerda. A do... o quê?

E o relato continuou.

— Vai ser feliz, vai para ministro, vai para longe...

Outra vez? Então... Não nos pudemos conter. Um turbilhão de gargalhadas fazia-nos cócegas na garganta. Quase chorando de riso, entregámos-lhe os cinquenta paus. Agarrou na nota, sem tremer e pôs o puto, de novo, na anca. Foi-se. Deixou-nos sem palavras. Substituídas por gargalhadas incontidas. Pela nossa burrice. Pela sua vigarice. Pelas suas «previões».

— Ser feliz sendo ministro? Mais valia lermos sinas mentirosas! — dissemos, numa risota duradoura.

Mas depois pensámos. Afinal, ler uma sina mentirosa ou ser ministro, não são tarefas similares? Pronto, fomos levados. Quem pode rir-se de nós é a Infanta D. Maria...

Pancadaria social

O programa ia para o ar dentro de minutos. De rostos já maquilhados, verrugas disfarçadas, os 4 convidados esperavam que a entrevistadora, Margarida de Amarante, começasse a fazer perguntas.

O «Cameraman», lá do fundo, deu o sinal vermelho. Pronto, no ar!

«Caros telespectadores, estamos hoje aqui para falar de um grande problema: a comunicação social. Temos aqui, à direita, Mousa Cravares seguido do Bruno Tocha e, à esquerda, o nosso camarada de trabalho Barata Bonito e o presidente dos comunicativos socialistas (entenda-se: de social), Guesário Corga. Gostaria de começar por pergun...»

«Você anda a comer o dinheiro que não é seu!» — gritou, ao ouvido descomunal do Bruno Tocha, o Mousa Cravares, roxo de raiva.

«Invejinhas, invejinhas» — respondeu-lhe o penteadíssimo Bruno, limando as unhas envernizadas.

«Vocês não passam de uns «capimperipapões» — afirmou, com voz arrastada, Guesário Corga.

«De uns quê?» — perguntou, tirando os óculos e de olhos muito abertos, Barata Bonito.

Faltavam 30 segundos para o programa acabar. Margarida de Amarante andava de um lado para o outro murmurando:

«Mas para quê que eu me meti nesta?»

O genérico do programa começava a aparecer. Guesário Corga jogava aos dados, muito atento às jogadas com o Barata Bonito, enquanto Mousa Cravares e Bruno da Tocha saíam de maca, todos partidinhos.

CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira às 21.30 h
«OS ANTAGONISTAS» — N.AM/13 anos
De 8 a 11, às 15.30 e 21.30h
«VESTIDA PARA MATAR» — NAM/18 anos
Sextas, sábados e domingos — 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45h
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30h
Sexta-feira, dia 8, às 23.45h
«UMA VEZ NÃO BASTA» — IM/18 anos
Sábado, dia 9, às 23.45h
«MANAOS» — IM/18 anos
Domingo, às 11h — MANHÃ INFANTIL
«PINTORES E RAPARIGAS» — Todos
De 12 a 14, às 15.30 e 21.30h
«BONECAS DA CALIFÓRNIA» — IM/13 anos



CINEMA
TEL. 720238

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

DEFESA DE ESPINHO

Parte integrante da edição «DE» n.º 2675 de 7 de Julho de 1983 Não pode ser vendido separadamente

2.º
CADERNO

Suplemento mensal do «Defesa de Espinho»
Julho

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Torneio de competência

Terminou com rosas época com (muitos) espinhos

O Sporting de Espinho entrou no passado domingo, para o «Avenida», descansado da vida, porque havia garantido a sua permanência no escalão maior do futebol português, quatro dias antes, ao vencer o Académico por uma bola a zero.

Os espinhenses tiveram, na Ilguinha, um comportamento espectacular. Nos seis jogos que disputaram não conheceram o sabor amargo da derrota. No final desta prova ficou com sete pontos de avanço sobre os segundos classificados: o

Vizela e Lusitano de Évora. Isto demonstra bem a superioridade do Espinho em relação a qualquer adversário, com quem jogou.

Uma coisa que ressaltou aos olhos do autor destas linhas, ao longo da Ilguinha, foi a frescura física evidenciada pelos espinhenses. Depois de umas longas e tormentosas 30 jornadas do «nacional» da 1.ª divisão, pensámos que não iam aguentar o ritmo desta prova suplementar. Portanto, a boa forma física dos jogadores espinhenses deve-se ao exce-

lente trabalho levado a cabo pelo professor Nery.

Apesar de tudo estar resolvido para espinhenses e vizelenses, as duas formações, no passado domingo, proporcionaram aos milhares de espectadores um bom jogo de futebol.

O Sporting de Espinho, logo no início, demonstrou aos seus adeptos que queria fechar com «chave de ouro» a sua presença na Ilguinha. Os seus jogadores trocavam a bola e faziam-na girar por todos os espaços vazios. A su-

perioridade dos espinhenses, na primeira parte, foi uma constante. Aliás, eram os únicos que construíam jogadas com princípio, meio e fim.

Aos 12 minutos, seria coroado de êxito esse ascendente dos donos da casa, pois marcavam o primeiro dos três golos obtidos. Numa tabelinha entre Pinto da Rocha e Babá, o primeiro isolou-se e marcou para o Espinho. A partir da obtenção deste tento, os visitantes procuraram abelhar-se, mais vezes, da baliza à guarda de Mendes. No entanto, pouco lucrariam, visto que a defen-

siva espinhense esteve sempre atenta.

Ainda antes do termo da primeira parte, o Espinho aumentaria a sua vantagem no marcador. Carvalho foi o autor do tento através de um livre directo.

No período complementar, os espinhenses não carregaram muito no «acelerador». Disso se aproveitou o Vizela. Apesar desse abrandamento do Espinho, os visitantes não conseguiram perturbar, muitas vezes, o último reduto dos donos da casa.

Para terminar da melhor maneira a sua presença na Ilguinha, o Vizela marcaria o seu ponto de honra. Esse golo aconteceu aos 72 minutos e foi da autoria de Cartucho.

Faltavam três minutos para o «terminus» da partida quando João Carlos fez «explodir» o «Avenida», novamente. Este melo-campista marcava o terceiro tento da sua equipa. Era o golo da confirmação.

Assim terminava em beleza o Sporting de Espinho a época 82/83.

Miranda Dias teve um trabalho discreto, ou seja, aceitável.

Espinho no «happy end»



Durante noventa minutos se ouviram bombos a tocar, vozes cantando, alegria iminente. Em cada remate, em cada pontapé, o barulho aumentava e quando as três «bolas» espinhenses entraram na baliza de vizela, o «Avenida» foi ao «rubro».

Acabado o jogo, os espinhenses deram largas à euforia. Gigantones dançarinos — o «Cantiflas e a mulher» — podiam matar a sede com vinho verde, que bailava de mão em mão. Quem não tinha gaitas, bombos ou apitos para fazer barulho, utilizava as

buzinas das viaturas para participar no «arraial». Carolino foi em ombros e toda a gente queria abraçar as «suas vedetas». E houve quem dissesse: «Ai, rico Espinho, estiveste hoje tão afinadinho».

Pelas ruas da cidade a bandeira dos «tigres» foi presença. Nas tascas trocaram-se «saúdes» em honra do clube da terra. Foi entusiasmo, alegria, ritmo e... um verdadeiro «carnaval».

Estamos certos que a festa durou até às tantas...

Prémio Solverde

Mendes e Raúl: os vencedores

No passado domingo, com a realização do último jogo, Espinho-Vizela, chegou ao término o «Prémio Solverde». Mendes e Raúl ficaram em primeiro lugar, com o mesmo número de pontos, ou seja, 73 pon-

tos. A luta entre estes dois «tigres» foi muito renhida.

A entrega deste prémio terá lugar no primeiro jogo do próximo campeonato, no dia 28 de Agosto.

Mendes e Raúl	73 pontos
Dinis	70 "
Balacó	64 "
João Carlos	62 "
Carvalho	60 "
Serra	59 "
Vitorino	57 "
Móia	47 "
Moinhos	42 "
Pinto da Rocha	38 "
Vivas	37 "
Salvador, David e Babá	24 "
Salvado	17 "
Vitor Manuel	3 "
José Augusto	2 "
Matos	1 "

Académico, 0 – Sp. Espinho, 1

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, em Coimbra.

Árbitro: Raúl Nazaré (Setúbal).

ACADÉMICO - Jacinto João; Tomás, Parente, Paulo Ferreira e Germano; Aquiles, Rosado e Mário Wilson; Eldon, Camegim e Freitas. Ainda jogou: Marconi.

SP. ESPINHO - Mendes (3); Dinis (2), Balacó (3), Serra (3) e Raúl (3); João Carlos (3), Pinto da Rocha (3) e Carvalho (2); Moinhos (2), David (1) e Vitorino (2).

Ainda Jogaram: Móia (2) e Babá (2).

Ao intervalo: 0-0

Marcador: Babá aos 56 minutos.

Sp. Espinho, 3 – Vizela, 1

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Miranda Dias (Coimbra).

SP. ESPINHO - Mendes (2); Dinis (3), Balacó (2), Serra (3) e Raúl (3); Carvalho (3), João Carlos (3); Babá (1), Móia (2) e Davide (0).

Ainda jogaram: José Augusto (1) e Matos (1).

VIZELA - Sérgio; Roque, Teixeira, Miguel e Guta; Perrichon, Mendes e Rochinha; Cartucho, Vítor e Faria.

Ainda jogaram: Guerra e Adérito.

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Pinto da Rocha (aos 12 m), Carvalho (aos 26 m), Cartucho (aos 72 m) e João Carlos (aos 87 m).

Para o ano

Valério e Ramalho nos «tigres»

Ramalho (V. Guimarães) e Valério (Tirsense) representarão o Sporting de Espinho na próxima temporada.

Estes dois defesas serão excelentes reforços para a turma de Álvaro Carolino. Enquanto o vimarenense assinou, apenas por uma época, Valério ficará, em Espinho, por três temporadas.

Com estas duas contratações, a juntar às de Serafim e Manuel Jorge, o Sporting de Espinho já fez quatro aquisições.

Segundo sabemos, mais novidades estarão para breve.

Sp. Espinho na AFA

José da Silva Sarabando, actual dirigente do Sporting de Espinho foi eleito vice-presidente da AFA (Associação de Futebol de Aveiro).

Finalmente, o grande clube de Espinho tem um representante na AFA.

«Internacional» de Amarante

Académico de Espinho vai estar presente

O Clube Académico de Espinho, entre os dias 13 e 15 de Agosto próximo, vai participar num torneio internacional de futebol amador, que terá lugar em Amarante.

Este certame é organizado pela União Desportiva de Moura. Quatro equipas irão participar neste «quadrangular». São elas: Velhas Guardas do V.

Guimarães, selecção de emigrantes de Amarante, União Desportiva de Moura e Clube Académico de Espinho.

Como se pode concluir, começa a ser reconhecido o real valor da equipa de futebol do Académico de Espinho.

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Classificação final

J V E D GOLOS P

SP. ESPINHO ..	6	6	0	0	13-3	12
Vizela	6	2	1	3	10-9	5
L. Évora	6	2	1	3	8-14	5
Académico	6	0	2	4	4-9	2

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 29, relativo a 16 e 17 de Julho de 1983. Prognóstico «DE»:

S. Liège-Dusseldorf	1
Brøndby-Young Boys	1
Slávia Praga-Slávia Sófia	1
Malmö-St. Gallen	1
Pogon-Bremen	x
Sloboda-I. Bratislava	2
Honved-Innsbruck	1
Gotemburgo-Admira	1
Bryne-Bielefeld	x
Sturm Graz-Videoton	x
Rudr. Cheb-Cracóvia	2
Elfsborg-Plovdiv	x
Vitkovice-Braunschweig	1

Os novos dirigentes do PSD

Noticiámos, em devido tempo, a eleição da nova comissão política local do PSD. Contudo, só agora nos é possível referir os elementos que dela fazem parte, bem assim como a mesa da assembleia e os delegados à assembleia distrital:

Mesa da Assembleia — Amadeu José de Melo Moraes, presidente; Ricardo Manuel Araújo Catarino, vice-presidente; Maria Graziela Vieira Pires M. Pires, secretário.

Comissão política da secção — José Augusto Ferreira de Campos, presidente; António José Fonseca Leitão, vice-presidente; Jorge Marques Pires, tesoureiro; Adão Manuel Cor-

reia Simões, António Catarino de Araújo, Fernando Manuel de Jesus Alves, Flor Ferreira Silva D. Pimenta, José Alves dos Reis Maia, Júlio Dias Vieira da Costa e Vítor Manuel Reis e Silva, todos vogais.

Delegados à assembleia distrital — Alcides dos Santos Soares, Amadeu José de Melo Moraes, Ricardo Manuel Araújo Catarino, Joaquim de Brito Paula (efectivos), Adão Manuel Correia Simões, Jorge Marques Pires, José Alves dos Reis Maia e Vítor Manuel Reis e Silva (suplentes).

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

Boa mesa

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em: Arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 — Telef. 720091 — 4500 ESPINHO
Reserve a sua mesa.

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA — Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.

DR. RICARDO ROMEIRA — Médico especialista doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. e Ordem Médicos. Consultórios: ESMORIZ — Castanheiros — Telef. 72579.

ESPINHO — Policlínica — Rua 14, n.º 437 — Telef. 723398. S. JOÃO DA MADEIRA — Av. B. Araújo, 91-1.º-Esq.º — Telef. 27864 — Dias úteis das 14 às 20 horas.

DR.ª MARIA ALICE TELES FRAGA — Clínica Geral. Rua 31, n.º 321 — Telef. 720689. Consultas: 2.ª e 5.ª a partir das 17.30 horas.

Aluguéis

ALGARVE — Praia do Alvor. Aluga-se T1, a 400 m da Torralta, p/ casal e 2 filhos, de Junho até Setembro, por períodos a combinar. Falar telefones 720811 de noite, 722036 e 723726, de dia.

3 ARMAZÉNS C/ 90 M2 CADA. — Lugar de Espinho — S. Félix. Contactar telef. 721609.

ALGARVE — VILAMOURA Aluga-se apartamento para 8 pessoas totalmente equipado. Telef. 720581.

Trespases

PASSAM-SE MERCEARIA E CASA DE PASTO. Com ampla Cave. Em Espinho. Rua 23 esquina da Rua 28.

PASSAM-SE SERRALHARIA E PICHELARIA. Motivo doença. Contactar: Fernando Rodrigues Lima — Telef. 721739.

Vendas

TERRENO EM SALES (SILVALDE) — Com cerca de 5.000 m2. Contactar pelos telefones 721684/722018.

TERRENOS — Lotes com cerca de 300 m2, p/ construção

Classificados

de vivendas, em Gulhe-Silvalde. Preço com projecto aprovado. 900 c. — Telef. 720629.

ÓPTIMO TERRENO EM SILVALDE. Lugar do Formal com cerca de 2.000 m2. Óptimos acessos, c/ saneamento, água companhia e luz. Telefone, 722134 das 12 às 14 horas, e a partir das 20 horas.

T2 VENDE-SE. Numa das melhores zonas da cidade. Óptima construção. 2 q., 1 q. banho completo, sala comum, hall, W.C., cozinha, arrumos e boa zona de serviços. Trata o próprio. Telef. 27765 ou 724197.

2 CASAS C/ 200 M2 DE TERRENO CADA. No lugar de Gulhe-Silvalde. Telef. 7642374.

Em Silvalde

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Ferro e Café Ilhéus.

Ovar prepara as suas festas

As festas da vila de Ovar, em fase final de preparação, decorrem de 16 a 25 deste mês. O dia 25 é feriado municipal no vizinho concelho e é então que decorrem as solenidades em honra de S. Cristóvão.

As festas incluem dois festivais folclóricos, ambos a decorrer em 24: à tarde em S. Donato e à noite no Furadouro. Iniciativa do grupo «Tricanas de Ovar», estes festivais contam com a participação de afamados ranchos folclóricos: além do organizador, o de Santa Marta de Portuzelo, de Gulpilhares, de Pias, de S. Pedro de Paus, da Casa do Povo de Con-

deixa, da Maia (Os Fontineiros) e de Coimbra (Os Camponeses do Mondego).

No âmbito dos festejos, estão também previstas uma exposição intitulada «100 anos de Imprensa no Concelho de Ovar» (dia 16, na cooperativa «Sem Margem»), concertos pelo coro Gulbenkian (dia 16, à noite, na Igreja Matriz), pela Banda da Força Aérea (dia 19, no Furadouro), pela Banda da Região Militar Norte (dia 22, no Furadouro), e pelo coro do CIRAC e Orfeão da Feira, com a colaboração de uma orquestra de câmara e de uma cantora vareira (dia 25, à noite), etc.

Correio

Desabafo

«Sou um homem cansado de sofrer. Em pequeno, estive na escola primária; a seguir no seminário. Fui crescendo e comecei a trabalhar como trolha; depois, vida militar, hospital militar, hospital civil e prisão.

«Como se vê, conheci as tábuas todas da vida mas acabei formando um lar, tenho mulher e um filho, que não troco pelo dinheiro todo do mundo. Só que vivo triste, por pensar que os homens querem destruir tudo o que se encontra ao cimo da terra, por causa do dinheiro.

«Por outro lado, a juventude deixou-se afundar num mar negro de prostituição, droga e alcoolismo, enquanto os idosos, com 50/70 anos, e até mesmo com 80, com as mãos calosas, andam a cavar na terra o pão do Senhor, precisamente para a juventude comer sentada nas mesas dos cafés — aquela juventude que dorme até ao meio-dia. Que me desculpem aqueles que pensam no futuro.

«Enquanto isto, os políticos não se lembram que é da terra que sai tudo e, assim, Portugal está cada vez mais pobre. Ora, não é esse o bom caminho. O que é preciso é que nós, portugueses, no comércio, na indústria e na agricultura, trabalhemos mais e melhor, para bem das crianças e dos idosos, que fizeram o que os nossos olhos vêem. Com trabalho, liberdade,

ordem, civismo e honra, vamos todos lutar por um Portugal mais justo e mais fraterno».

(Leitor de Anta devidamente identificado)

N. R. — O leitor aproveita para se congratular pela iniciativa do padre Moura de levar a efeito obras na igreja de Anta.

ESPOSABELA

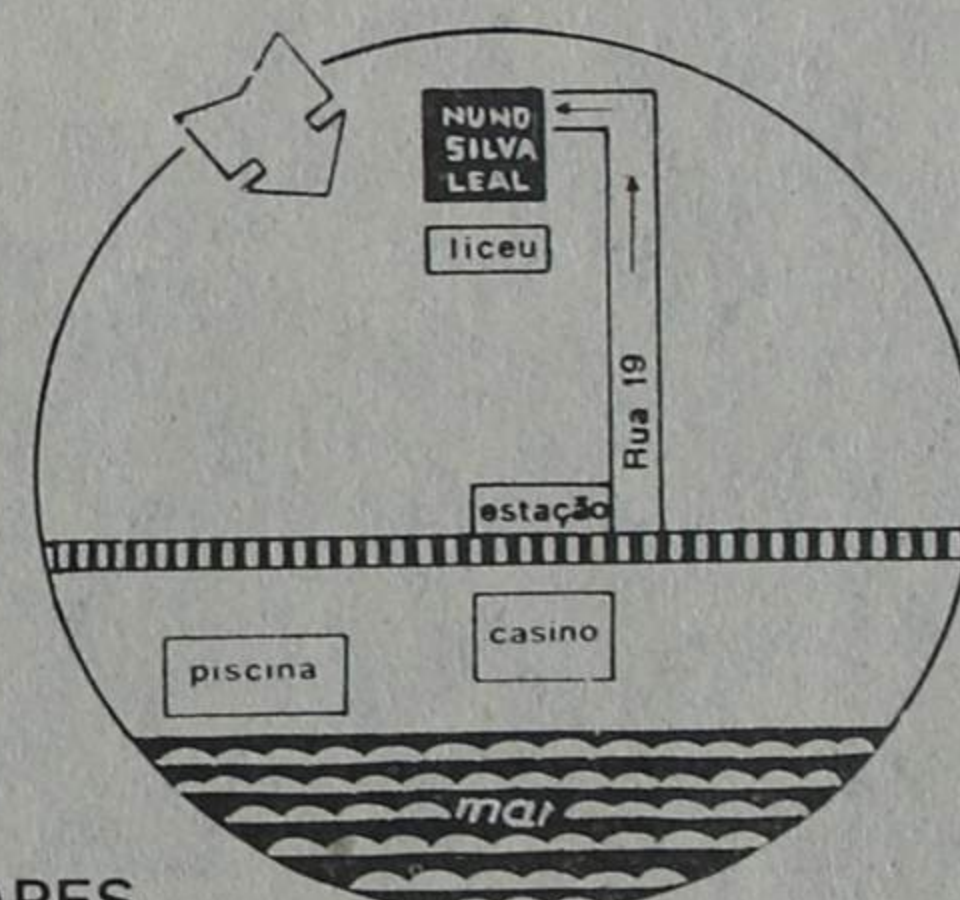
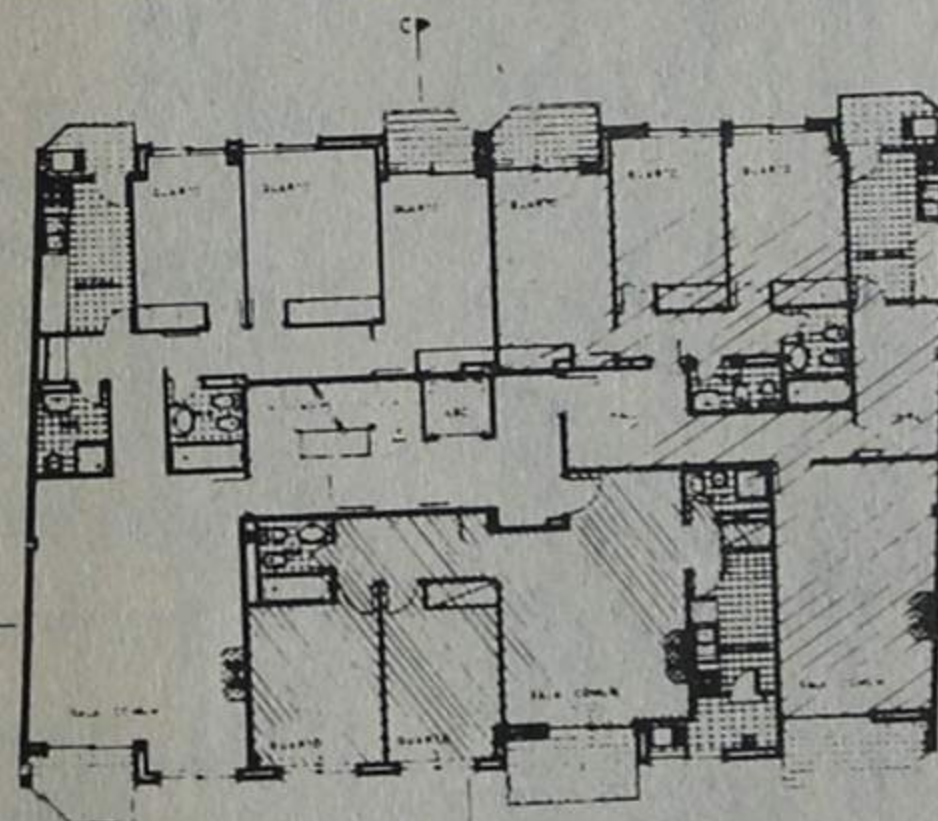
Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

ANDARES EM ESPINHO T2-T3



VISITE O ANDAR-MODELO TODOS OS DIAS.
PRACETA DO LICEU-ANTA.



- ÓPTIMOS ANDARES
- MAGNÍFICA LOCALIZAÇÃO
- VISTAS PARA O MAR
- AMPLAS SALAS COM LAREIRA
- GARAGEM
- FINANCIAMENTO GARANTIDO
- PRONTOS A HABITAR



NUNO SILVA LEAL, LDA.
CONSTRUÇÕES

RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELS. 494403 — 494497 • PORTO

Inquérito de rua

Que pensa da telenovela?

Com os ingressos nos cinemas custando o que custam, com os preços em geral a esticar e, conseqüentemente, os salários a mingar, hoje, mais do que nunca, o país pára em frente ao «pequeno écran», todos os dias, depois do Telejornal. É a nacional-telenovite, agora «encarnada» nas «Origens». «Origens» que, além das complicações do enredo, ou por via delas, tem provocado alguma polémica.

O caso mais badalado foi a retirada do «ar» da telenovela na RTP-Madeira, por iniciativa da respectiva directora de programas, que invocou falta de qualidade e ausência de interesse social e moral.

Contudo, o novo ministro da Educação, José Augusto Seabra, convidado a comentar «Origens», disse ser uma telenovela educativa — ou seja, que dela se extrai uma boa «lição».

E, enquanto subsiste esta polémica «por cima», que pensa o público anónimo de «Origens»? — foi o que procurámos saber, num inquérito de rua.

«SÓ O ASPECTO MAU DA SOCIEDADE»

Para Marta Maria da Silva Bernardes, de 15 anos, estudante, que «nem sempre» vê a novela, «Origens» é «menos interessante» do que «Vila Faia», a primeira novela portuguesa. Porquê?

«Só retrata o aspecto mau da sociedade, enquanto a outra também retratava o bom».

— Mas não advirão daí «lições» interessantes? — a pergunta. «Talvez...» — a resposta, pouco convincente.

— E em relação às novelas brasileiras, como se «comportam» as portuguesas?

«O nível dos actores é tão bom aqui como no Brasil. No argumento é que ficamos a perder...»

BRASILEIROS «MAIS NATURAIS»

Ao contrário, Rosa Pereira Mendes da Silva, de 25 anos, servente num infantário, acha que os actores brasileiros são



Sandra Calção, de 15 anos, Alberto Lírio, de 17, e Armando Silva, de 62 — três dos inquiridos, cada qual com sua opinião.

Sandra prefere «Origens» a «Vila Faia», Alberto acha que qualquer opinião é relativa e Armando entende que a primeira telenovela portuguesa ganhou em qualidade à que agora corre na TV (fotos J. Martins)

«mais naturais. Somos, portanto, piores, no aspecto artístico, pelo menos pelos trabalhos brasileiros que temos visto, para poder comparar...»

Para a Rosa Silva, as novelas brasileiras têm também outra vantagem: sendo embora mais longas, são menos fastidiosas. Quanto a «Origens», em si, a

nossa interlocutora pensa que tem «muitos aspectos negativos», embora certo tipo de revelações ali feitas possam ser importantes, no sentido de conduzir os espectadores a conclusões «sadias».

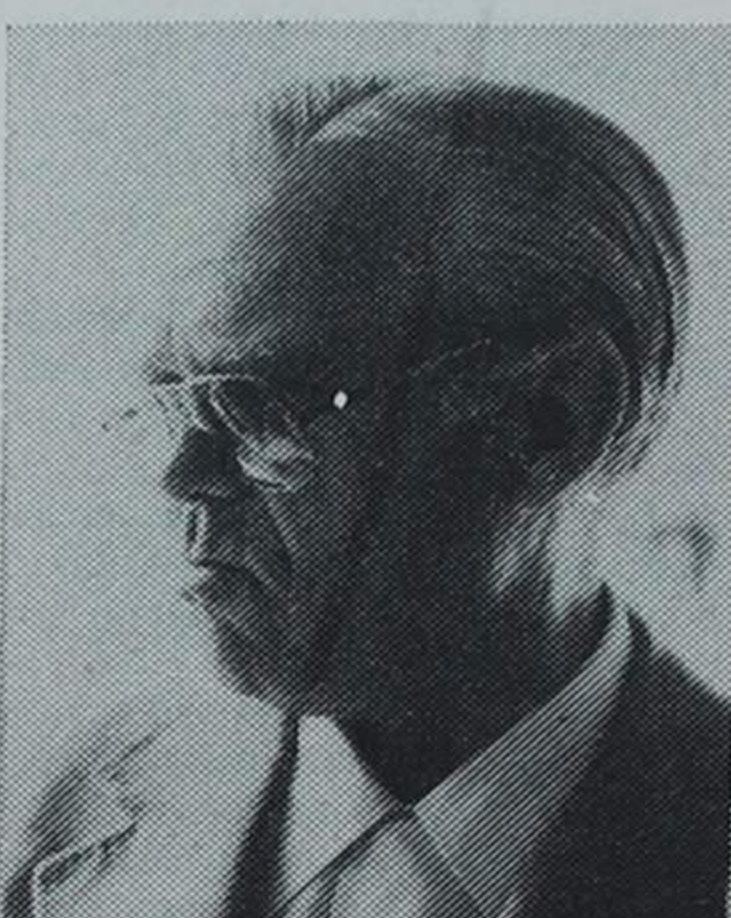
«Origens» peca, sobretudo — diz Rosa Silva — pela morosidade. «Vai saturar muito mais» que a «Vila Faia».

Talvez por isso, Armando Silva, de 62 anos, vê apenas alguns episódios desta novela.



esta telenovela, que vê poucas vezes, é de inferior qualidade. «Não aprecio, já que o enredo é pouco imaginativo, não se comparando nem à «Vila Faia» nem às novelas brasileiras, sem dúvida com mais qualidade».

Seu marido, de 41 anos, funcionário do Casino, é da mesma opinião da sua mulher. Contudo, discorda da atitude tomada pela directora de programas da RTP-Madeira, já que cada um tem direito ao seu critério próprio.



Também pensa que «Origens» é de inferior qualidade à anterior, «Vila Faia» e muito mais em relação às novelas brasileiras.

FLORBELA: PAPEL «DESPRESTIGIANTE»

Na opinião de Conceição Loureiro, de 41 anos, dona de casa,

«Quem achar que a telenovela tem qualidade, não poderá ser prejudicado pela atitude de uma pessoa, que não pode decidir por uma população».

«Penso — acrescenta — que seria muito mais construtivo fazer-se uma crítica em moldes a permitir-se o melhoramento da qualidade da produção».

Conceição Loureiro, por seu turno, afirmou-nos ainda que Florbela Queirós tem um papel «desprestigiante», impróprio para uma actriz de nome como ela.

QUALQUER OPINIÃO É RELATIVA

Alberto Lírio, de 19 anos, comenta: «Vejo por vezes a novela e penso que emitir qualquer opinião sobre ela é relativo. No entanto, penso que é muito inferior às demais que foram apresentadas pela RTP».

Há, contudo, que referir que «os brasileiros têm obrigação de ser superiores às nossas produções, já que são detentores de uma vasta experiência».

Avelino Nunes, de 18 anos, concorda com esta opinião, mas acha que, na fotografia, esta novela é superior a «Vila Faia».

Paula Montenegro, de 17 anos, estudante, vê, por vezes, os episódios da telenovela, mas não gosta: «É muito pior que as anteriores, principalmente a nível de enredo, não tendo movimento nem «suspense».

«VILA FAIA» ERA PIOR

Sandra Calção, de 14 anos, estudante, é quase uma excepção à regra, pois gosta de «Origens». «Vila Faia» não era tão boa como esta, afirma. Sobre as brasileiras, «não posso ter opinião porque não as vejo».

Sandra não concorda com a atitude tomada pela RTP-Madeira, que é reveladora de que «os portugueses não aceitam a realidade».

Coisas do arco-da-velha

Um Jornal de Moscovo acusou os soviéticos que compram «blue jeans» ocidentais no mercado negro, de estarem inconscientemente a financiar a subversão contra o seu próprio país. Segundo o «Konsmolskaya Pravda», órgão central da Juventude Comunista da URSS, a maioria das roupas que circulam no mercado negro são compradas com rublos pelos marinheiros soviéticos que se deslocam a portos estrangeiros, designadamente a Singapura. Esses rublos exportados ilegalmente — diz o jornal — são «necessários aos nossos inimigos» e os serviços secretos ocidentais servem-se deles para financiar espões e actividades subversivas.

Uma falsa informação de um computador levou uma mulher alemã federal a matar a filha, tentar matar o filho e suicidar-se. A mulher, uma cozinheira, de 54 anos, foi acometida de um ataque de loucura ao saber, através de uma falsa informação de um computador médico, que padecia de sífilis incurável e que havia contagiado os seus dois filhos (uma rapariga de 15 anos e um rapaz de 13).

Pouco depois de ter tido conhecimento da notícia estrangulou a filha, tentou fazer o mesmo ao filho, que conseguiu fugir e alertar as autoridades, e ingerir grande quantidade de calmantes.

O tribunal de Dusseldorf absolveu a mulher mas decidiu interná-la num hospital psiquiátrico, durante cinco anos, porque considerou que a falsa informação do computador provocou um desequilíbrio psíquico na «pobre mulher».



Gasoleiro

«Mudar de profissão? Só para 1.º Ministro...»

«O meu passatempo favorito é descansar» — palavras de quem trabalha porque precisa de trabalhar, um gasoleiro, Augusto Silva, vinte seis anos. E caso tivesse de mudar de profissão «... só para Primeiro-Ministro» que, naturalmente, pensará ser uma ocupação onde o descanso é rei. Sempre chelo de boa disposição (topa-se,

não se topa?), o Augusto Silva não tem tido problemas daqueles que, normalmente, enfrentam outros oficiais do mesmo ofício. Nada de «apertos». Apertos financeiros, por banda dos automobilistas, também parece não existirem: «Ninguém se queixa do preço da gasolina, porque já todos se habituaram aos aumentos constantes». — M.C.

O emprego da gente

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX